



**Centro Cultural
FESO Pro Arte**
20 anos de arte e cultura

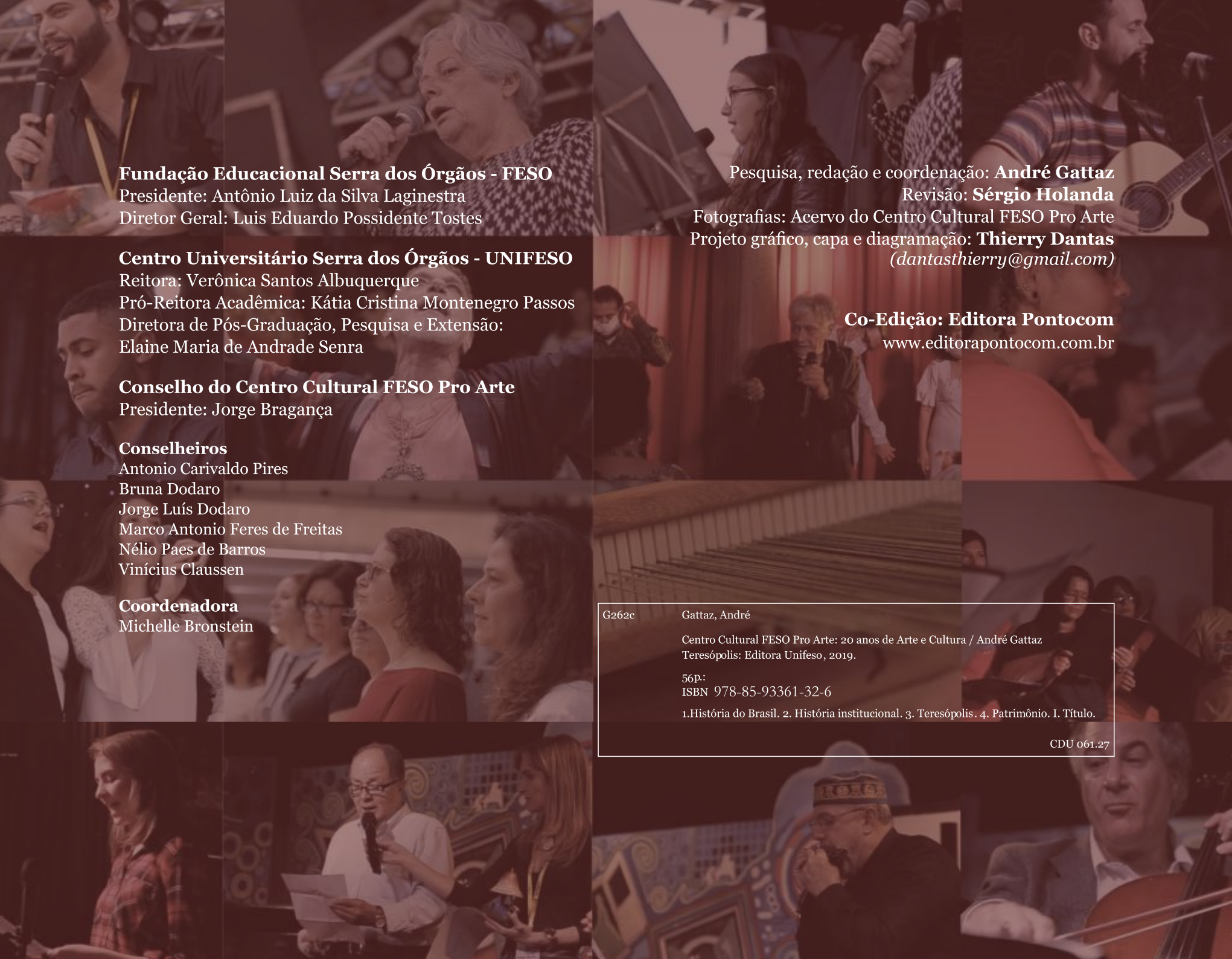
Pesquisa e redação:
André Gattaz



**Centro Cultural
FESO Pro Arte**
20 anos de arte e cultura

Pesquisa e redação:
André Gattaz

Editora Unifeso
Teresópolis 2019



Fundação Educacional Serra dos Órgãos - FESO

Presidente: Antônio Luiz da Silva Laginestra

Diretor Geral: Luis Eduardo Possidente Tostes

Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Reitora: Verônica Santos Albuquerque

Pró-Reitora Acadêmica: Kátia Cristina Montenegro Passos

Diretora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão:

Elaine Maria de Andrade Senra

Conselho do Centro Cultural FESO Pro Arte

Presidente: Jorge Bragança

Conselheiros

Antonio Carivaldo Pires

Bruna Dodaro

Jorge Luís Dodaro

Marco Antonio Feres de Freitas

Nélio Paes de Barros

Vinícius Claussen

Coordenadora

Michelle Bronstein

Pesquisa, redação e coordenação: **André Gattaz**

Revisão: **Sérgio Holanda**

Fotografias: Acervo do Centro Cultural FESO Pro Arte

Projeto gráfico, capa e diagramação: **Thierry Dantas**

(dantasthierry@gmail.com)

Co-Edição: Editora Pontocom

www.editorapontocom.com.br

G262c

Gattaz, André

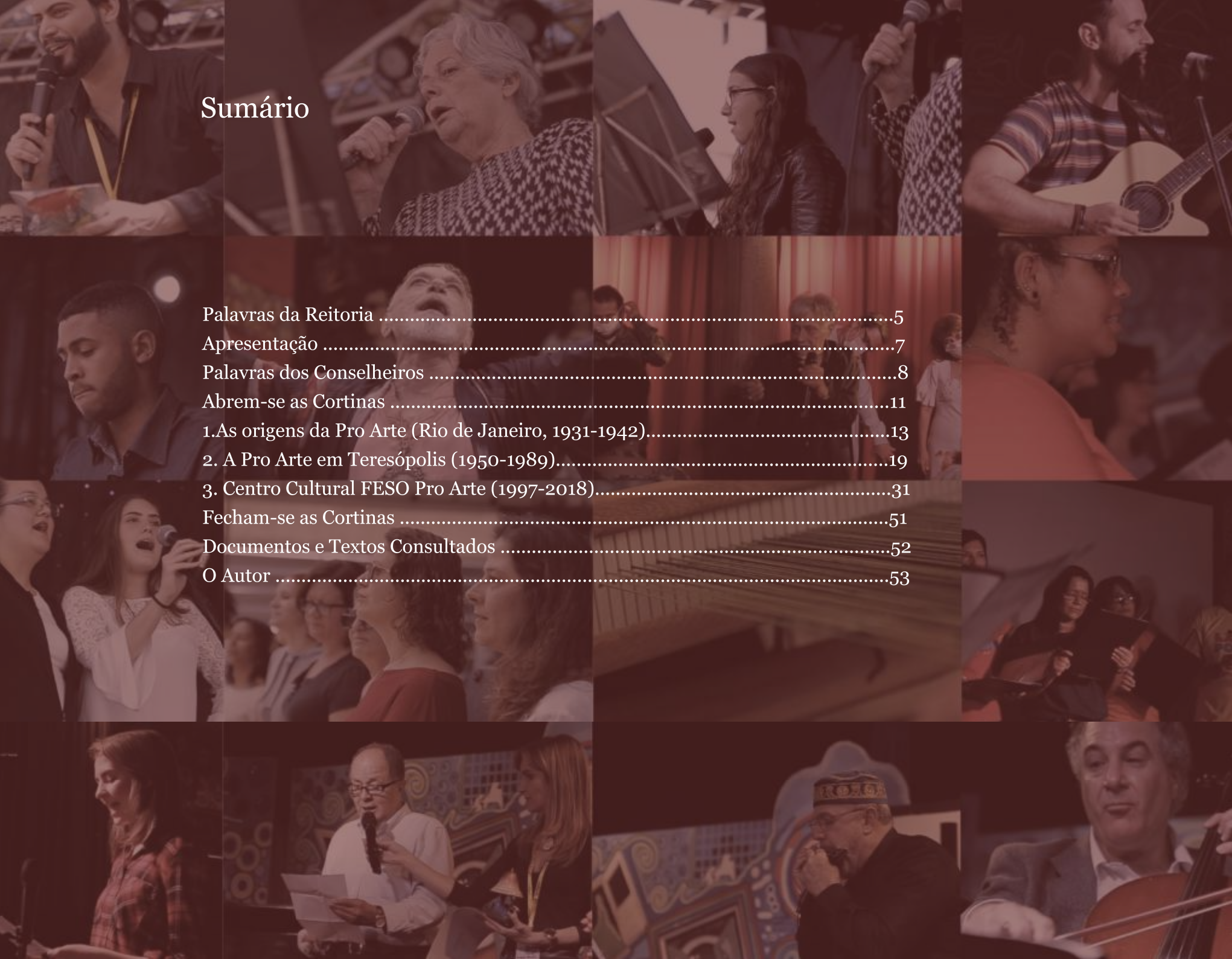
Centro Cultural FESO Pro Arte: 20 anos de Arte e Cultura / André Gattaz
Teresópolis: Editora Unifeso, 2019.

56p.:

ISBN 978-85-93361-32-6

1.História do Brasil. 2. História institucional. 3. Teresópolis. 4. Patrimônio. I. Título.

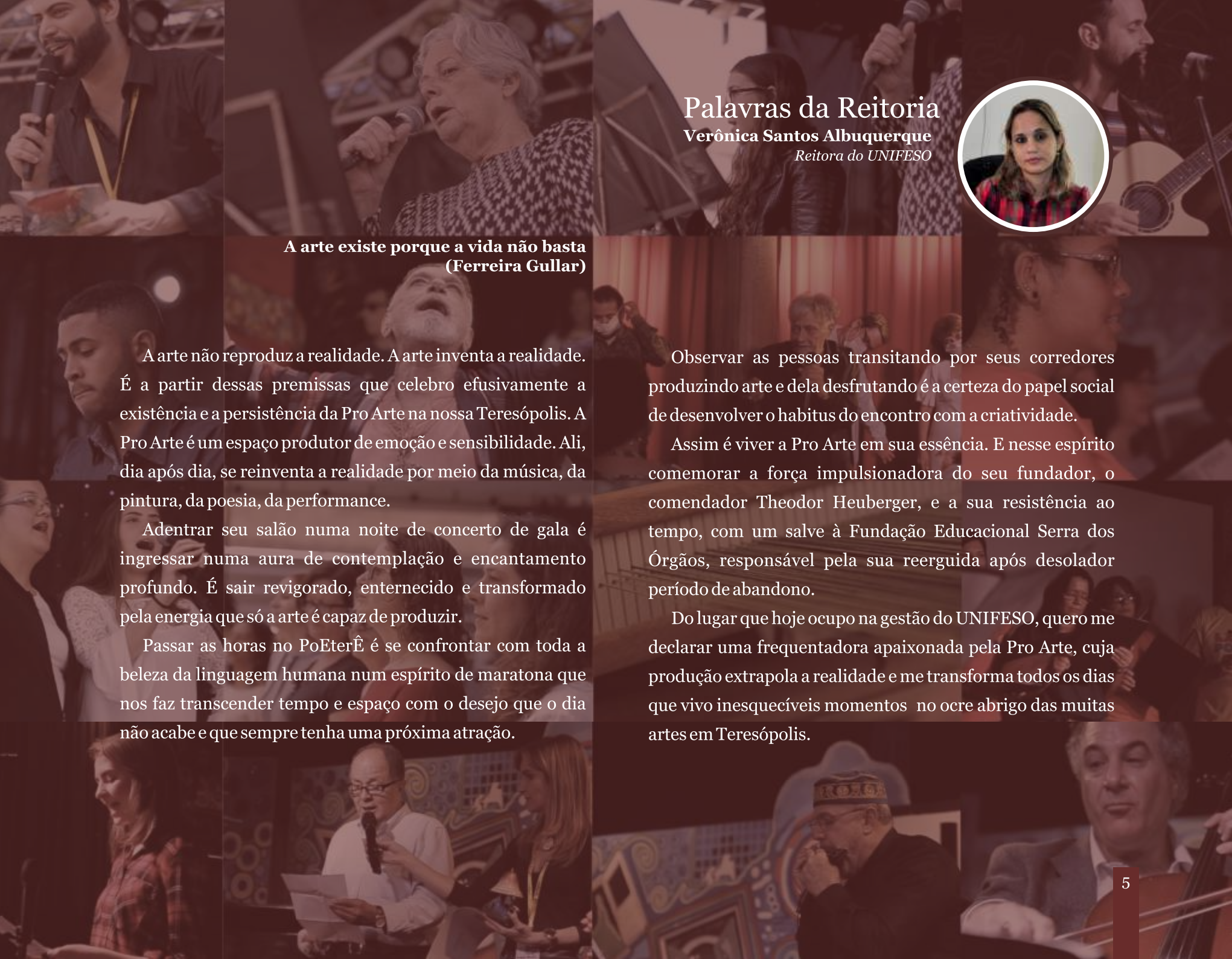
CDU 061.27



Sumário

Palavras da Reitoria	5
Apresentação	7
Palavras dos Conselheiros	8
Abrem-se as Cortinas	11
1.As origens da Pro Arte (Rio de Janeiro, 1931-1942).....	13
2. A Pro Arte em Teresópolis (1950-1989).....	19
3. Centro Cultural FESO Pro Arte (1997-2018).....	31
Fecham-se as Cortinas	51
Documentos e Textos Consultados	52
O Autor	53



The background of the entire page is a collage of various artistic performances. It includes a man singing into a microphone, an older woman singing, a man playing a guitar, a man singing with his head tilted back, a woman singing, a man playing a cello, and a man in a hat playing a flute. The images are overlaid with a semi-transparent dark red filter.

Palavras da Reitoria

Verônica Santos Albuquerque

Reitora do UNIFESO



**A arte existe porque a vida não basta
(Ferreira Gullar)**

A arte não reproduz a realidade. A arte inventa a realidade. É a partir dessas premissas que celebro efusivamente a existência e a persistência da Pro Arte na nossa Teresópolis. A Pro Arte é um espaço produtor de emoção e sensibilidade. Ali, dia após dia, se reinventa a realidade por meio da música, da pintura, da poesia, da performance.

Adentrar seu salão numa noite de concerto de gala é ingressar numa aura de contemplação e encantamento profundo. É sair revigorado, enternecido e transformado pela energia que só a arte é capaz de produzir.

Passar as horas no PoEterê é se confrontar com toda a beleza da linguagem humana num espírito de maratona que nos faz transcender tempo e espaço com o desejo que o dia não acabe e que sempre tenha uma próxima atração.

Observar as pessoas transitando por seus corredores produzindo arte e dela desfrutando é a certeza do papel social de desenvolver o habitus do encontro com a criatividade.

Assim é viver a Pro Arte em sua essência. E nesse espírito comemorar a força impulsionadora do seu fundador, o comendador Theodor Heuberger, e a sua resistência ao tempo, com um salve à Fundação Educacional Serra dos Órgãos, responsável pela sua reerguida após desolador período de abandono.

Do lugar que hoje ocupo na gestão do UNIFESO, quero me declarar uma frequentadora apaixonada pela Pro Arte, cuja produção extrapola a realidade e me transforma todos os dias que vivo inesquecíveis momentos no ocre abrigo das muitas artes em Teresópolis.





Apresentação
Prof. Jorge Bragança
*Presidente do Conselho do
Centro Cultural Feso Pro Arte*

No ano de 2017 o Centro Cultural FESO Pro Arte completou duas décadas de existência. Resultado da incorporação da antiga Fundação Pro Arte Theodor Heuberger pela Fundação Educacional Serra dos Órgãos, a nova entidade passou a observar as atividades artísticas, culturais e pedagógicas da extinta fundação, com ênfase para o desenvolvimento das artes e das ciências em geral e das diversas manifestações artísticas voltadas para a sociedade.

Nesses vinte anos de incorporação, foram desenvolvidas atividades artísticas de toda natureza, tais como concertos musicais, exposições de Artes Plásticas e Arquitetura, apresentações dos universos da Dança, da Literatura e do Teatro e, anualmente, a realização do já consagrado Festival PoÊterÊ, evento multicultural celebrando a Cultura Brasileira, pelo qual passaram, como patronos, palestrantes ou executantes de obras artísticas, importantes artistas e intelectuais de nosso país.

Visando conservar e consolidar a história não só do atual Centro Cultural FESO Pro Arte, mas também da antiga Sociedade Pro Arte, realizou-se, com o suporte do Estado do Rio de Janeiro, a recuperação e catalogação do acervo documental desta instituição, composto por partituras,

manuscritos e registros fotográficos que remontam à década de 1920. Outra iniciativa, visando comemorar as duas décadas de existência do Centro Cultural FESO Pro Arte, foi a publicação do livro que você tem em mãos, relatando e ilustrando não apenas estes brilhantes 20 anos, mas também a rica história da fundação criada por Theodor Heuberger em 1931.

O Centro Cultural FESO Pro Arte tem a atribuição do planejamento e realização das atividades culturais da FESO e do UNIFESO. Sua programação é rica e variada, sem deixar de contemplar os talentos de nossa comunidade. Integração institucional, cursos nas diversas áreas da cultura e das atividades artísticas, difusão da música e das artes em geral, formação de novas plateias e incentivo à leitura são linhas programáticas do trabalho da entidade. Entendemos que a Educação não pode oferecer um desenvolvimento pleno divorciado da atividade cultural, que complementa a formação humana e profissional. Essa é a missão que a FESO e o Centro Cultural FESO Pro Arte têm pela frente.



Palavras dos Conselheiros

Antônio Carivaldo Pires

O Centro Cultural FESO Pro Arte é resultante de incorporação da tradicional Pro Arte pela Fundação Educacional Serra dos Órgãos e representa um espaço ímpar para a cidade de Teresópolis e região. Através do nosso trabalho no Conselho, procuramos contribuir de forma coletiva para o crescimento das atividades desse espaço especial. Recentemente, tivemos a honra de incorporar ao Conselho, por indicação do nosso Presidente Jorge Bragança, dois novos membros, o Sr. Vinícius Claussen, que se tornou Prefeito de Teresópolis em 2018 e o empresário e entusiasta da cultura, Marco Antonio Feres de Freitas. Que continue o sucesso!

Jorge Luiz Dodaro

Início esta apresentação citando o escritor português José Saramago (1922-2010), que em sua obra Cadernos de Lanzarote (1994), escreveu: “Somos a memória que temos e a responsabilidade que assumimos. Sem memória não existimos, sem responsabilidade talvez não mereçamos existir”.

A memória, sem dúvida, é a vida escrita de uma instituição. É a preservação de sua identidade histórica. Ademais, a riqueza de uma agremiação cultural resume-se, fundamentalmente, nos seus valores passados e presentes. Com efeito, é oportuno relembrar, na linha do tempo, precisamente na década de 1930, a influência de Theodor Heuberger, idealizador da Fundação Pro Arte, que no auge de sua magnitude era referência em Teresópolis, no Brasil e no Exterior. A FESO, ao incorporar a Fundação Pro Arte Theodor Heuberger, redesenhou a exitosa instituição, preservando e aprimorando as finalidades que ornaram o Centro Cultural.

Enfim, duas décadas do Centro Cultural FESO Pro Arte se passaram. Valeu a pena? Socorremo-nos, mais uma vez, no vate de nossa língua, Fernando Pessoa: “Tudo vale a pena, quando a alma não é pequena!”

Parabéns ao Centro Cultural FESO Pro Arte pelos seus gloriosos 20 anos. Uma vintena de real fulgor!



Marco Antonio Feres de Freitas

O Centro Cultural FESO Pro Arte exerce relevante papel em benefício da arte e cultura. Destaque-se que leva as manifestações culturais a toda a população de forma gratuita e benemérita. Vida longa à instituição!

Nelio Paes de Barros

Lembro-me bem, conheci o Prédio da Fundação Pro Arte no início da década de 1980. Acontecia um Concerto de Violoncelo, casa cheia, bem iluminada, público atento, silêncio contido e aplausos delirantes no final da apresentação, em tudo uma atmosfera agradável de alegria, educação, arte e cultura. Retornei a esta cidade em 1996, agora como residente, e reencontrei o prédio da Fundação em situação precária. Soube que a instituição estava administrativamente falida, com dívidas trabalhistas e ainda com sucateamento do acervo.

Negociações se fizeram junto à FESO para incorporação da Pro Arte àquela Instituição de Ensino, e com a conclusão destas, o júbilo e satisfação percorreram imediatamente o restrito grupo dedicado à arte e cultura, e gradativamente o extraordinário ganho para toda a sociedade foi entendido pela população em geral.

Em 2006, fui convidado e aceitei com grande honra o convite para ser Conselheiro, agora do Centro Cultural FESO Pró Arte. Com o apoio da Direção, da Coordenação e ao lado dos demais conselheiros, conseguimos montar o Salão de Arte em Arquitetura. Com uma aceitação de público imensa e reconhecimento da mídia, este Salão oferece aos arquitetos de Teresópolis a oportunidade de mostrarem o seu talento, obra, qualidade de trabalho e função social em busca de uma cidade mais bela e humana.

Hoje temos a certeza que o Comendador Theodor Heuberger sente, onde ele estiver, a beleza da sua Criação, a certeza da sua perenidade e a satisfação com a existência do Centro Cultural FESO Pro Arte.



Abrem-se as Cortinas

André Gattaz
Historiador

Teresópolis, meados da década de 1990. Na esquina das ruas Gonçalo de Castro e Alfredo Rebelo Filho, destaca-se na paisagem urbana um imponente edifício de quatro pavimentos. Outrora um importante centro cultural, agora o local via-se praticamente abandonado. Jovens ocupavam a área ao fundo para jogar futebol entre violoncelos e contrabaixos destruídos, enquanto o edifício era alugado para festinhas de batizado e casamento, o que não era suficiente para cobrir seus custos de manutenção. Os funcionários, sem receber seus proventos, abandonavam seus postos. A degradação do prédio, já de 30 anos, era evidente, com infiltrações, problemas hidráulicos e elétricos e muita sujeira.

Diante dessa situação, um grupo de homens e mulheres comprometidos com a Arte e a Educação decidiram agir para não deixar que se perdessem o edifício e a lembrança da antiga Sociedade Pro Arte de Artes, Ciências e Cultura. Com essa iniciativa, o edifício e a fundação que o ocupava foram incorporados por uma importante instituição de ensino de Teresópolis, a Fundação Educacional Serra dos Órgãos, fazendo com que renascesse o espírito que durante mais de 60 anos animara a instituição.

Teresópolis, novembro de 2017. Na esquina das ruas Gonçalo de Castro e Alfredo Rebelo Filho, vê-se um grande movimento de jovens e adultos entrando e saindo do imponente edifício de quatro pavimentos – agora sede do Centro Cultural FESO Pro Arte. O evento que atrai tantas pessoas é o PoÊterÊ, um festival dedicado às sete artes que se estende por 12 horas. Entre exposições de arte, declamações de poesia, apresentações teatrais, concertos musicais, circulam centenas de pessoas inebriadas com a abundante oferta de eventos culturais. A alegria é contagiante e o edifício, outrora abandonado, respira animação. Comemoram-se os 20 anos da encampação da extinta Fundação Pro Arte Theodor Heuberger pela Fundação Educacional Serra dos Órgãos. É essa história que iremos relatar aqui.



Necke
Anstalt für 2 Hände.

CARL NÜHLE

PRO ANTIQUARIO INTERNACIONAL DE PORTO DE 1990
MARIA AMÉLIA DE MENEZES MARTINS-SANTOS RIBEIRO
TERESÓPOLIS - VILA BARBARA

Der „Devotio Nova“ um 1600 (nach)

(Nach einer Zeichnung von Carl Stuhl)



1. As origens da Pro Arte (Rio de Janeiro, 1931-1942)

Quem entra no Centro Cultural FESO Pro Arte para ouvir um concerto, assistir a uma exposição de artes ou frequentar um curso muitas vezes desconhece que por trás daquele prédio de tijolos vermelhos há uma riquíssima história. Trata-se, afinal, da instituição herdeira da Sociedade Pro Arte, fundação cultural surgida no Rio de Janeiro no início da década de 1930 e que, ao longo de muitas décadas, foi sinônimo de excelência entre a comunidade artística nacional.

No primeiro terço do século XX, o Rio de Janeiro era um dos polos de convergência de artistas desgarrados ousassem sair do eixo Europa-EUA para buscar mais emoções em suas vidas – ou simplesmente porque a vida os obrigava a isso, já que o Velho Continente atravessava um período de extremas perturbações políticas e econômicas.

Após a Reforma Pereira Bastos, realizada no início do século, e as reformas para a Exposição Internacional de 1922, que incluíram a construção de hotéis tais como o Glória e o Copacabana Palace, a cidade passava a ter atratividade turística, e sendo a principal cidade da América do Sul, era natural que atraísse curiosos.

Um desses inúmeros curiosos-aventureiros foi o alemão Theodor Heuberger, personagem importante na história cultural brasileira – e fundamental na história da instituição retratada neste livro.

Theodor Heuberger

Theodor Heuberger nasceu em Munique – capital da Baviera e uma das mais importantes cidades da Alemanha – em 13 de janeiro de 1898. Pouco se sabe de sua juventude, exceto que era pintor de mediana qualidade e crítico de arte. Em 1924 veio ao Brasil pela primeira vez, a convite do pintor Mário Navarro da Costa, cônsul brasileiro em Munique, com o objetivo de organizar uma exposição com obras de artistas alemães. Chegando ao país no meio do ano, conseguiu inaugurar em novembro a I Exposição de Arte e Arte Aplicada Alemã, também chamada de Exposição de Artes Plásticas e Decorativas, ocorrida no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro. Com uma forte divulgação junto a imprensa da época, a exposição acabou sendo um sucesso cultural e comercial, com a venda de todas as obras expostas.

Com o sucesso da empreitada, repetida nos anos seguintes, Heuberger fixou-se definitivamente no Rio de Janeiro em 1928, instalando na avenida Rio Branco sua Galeria Heuberger, uma das primeiras da cidade, que se tornaria ponto de encontro de artistas e intelectuais.

Naquele período o marchand estabeleceu-se também como empresário, fundando em São Paulo a loja Casa & Jardim, que viria a ter filiais no Rio de Janeiro e em Teresópolis. Nos anos seguintes, Heuberger promoveria novas exposições de arte alemã, geralmente levadas também a São Paulo, Campinas e Santos – cidades por onde transitava o dinheiro do café, principal riqueza nacional à época.

Anos depois, Heuberger estaria a frente da instalação da Pro Arte em Teresópolis, como veremos na segunda parte deste relato, tornando-o um dos mais importantes personagens da história cultural dessa cidade, onde foi homenageado com as medalhas de Honra ao Mérito (1966) e Menção Honrosa (1973), além de ter recebido da Câmara Municipal o título de Cidadão Honorário, entre muitas outras honrarias que receberia no Brasil e no exterior. Heuberger faleceu em São Paulo, em 1987.

*1928. Theodor Heuberger
aos 30 anos de idade, quando
chegou definitivamente ao Brasil.*

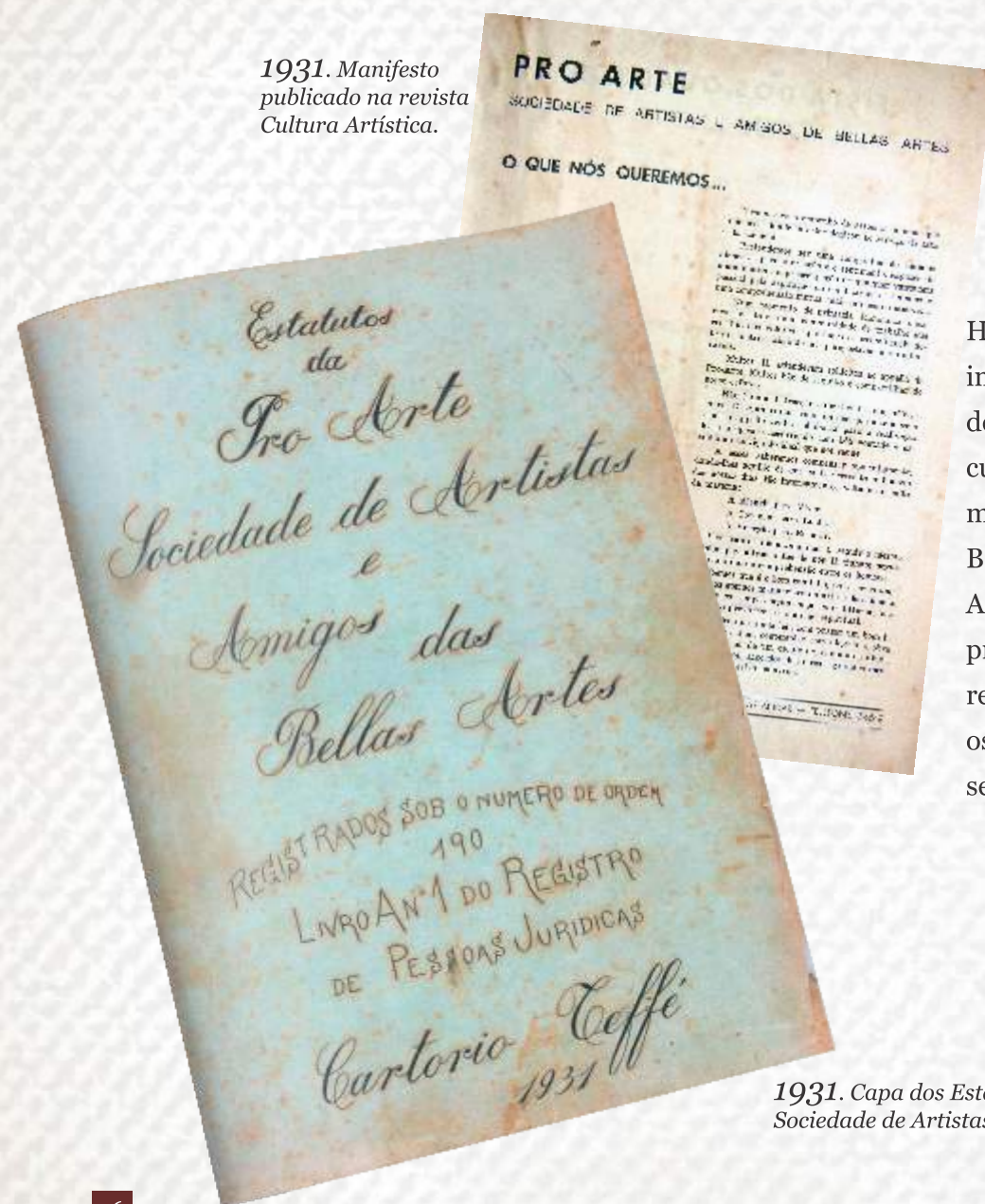


CATALOGO
DA
I^ª EXPOSIÇÃO
DE
ARTE E ARTE APPLICADA
ALLEMA

INAUGURADA
EM 13 DE SETEMBRO 1924
NO EDIFÍCIO DO
• LYCEU DE ARTES E OFFÍCIOS •
RIO DE JANEIRO

1924. Catálogo da I Exposição
de Arte e Arte Aplicada Alemã,
cujo sucesso levou Theodor
Heubeger a fixar-se no Brasil,
dando origem à bela história
da Pro Arte.

*1931. Manifesto
publicado na revista
Cultura Artística.*



Em poucos anos, crescia a reputação e influência de Heuberger nos meios culturais cariocas e paulistanos, e no início dos anos 1930 ele e outros artistas e intelectuais decidiram criar uma entidade para promover o intercâmbio cultural entre Alemanha e Brasil. Fundou-se, assim, em março de 1931, a Sociedade Pro Arte de Artistas e Amigos de Belas Artes, rebatizada em 1935 como Sociedade Pro Arte de Artes, Ciências e Letras, da qual Heuberger seria um dos principais nomes e incentivadores. Em seu manifesto inicial revelava-se o desejo de restituir os valores espirituais sobre os materiais, por meio da difusão da arte e da ciência (esta, no sentido mais humanista dado à palavra).

*1931. Capa dos Estatutos da Pro Arte
Sociedade de Artistas e Amigos das Bellas Artes.*

O Manifesto da Pro Arte (1931)

PRO ARTE

SOCIEDADE DE ARTISTAS E AMIGOS DE BELLAS ARTES

O QUE NÓS QUEREMOS...

Trouxe-nos o empenho de associar homens que uma necessidade interior dedicou ao serviço da arte e da sciencia.

Pretendemos ser uma companhia de homens dispostos para a criação e o sentimento, capazes de abandonarem a preocupação de qualquer vantagem pessoal pela aspiração de conduzirem os homens a uma compreensão mutua, mais intensa e mais viva.

Num momento de primazia econômica ousamos instituir uma comunidade de trabalho que restitua aos valores esperituaes a preeminencia sobre os outros, abrindo-nos perspectivas mais admiraveis.

Muitos já attenderam sollicitos ao apello de Pro-Arte.

Muitos hão de seguil-o e compartilhar de nosso esforço.

Não é uma distracção superficial a que offerecemos.

Desejamos que cada um dos que attenderem a nosso appello venha collaborar para a realisação desse proposito acorrendo com bôa vontade e carinho ao serviço do ideal que nos reune.

A esses saberemos compensar opulentamente, dando-lhes aquillo de que mais necessita o homem dos nossos dias, tão intensamente voltado ao culto da materia:

A Alegria para Viver

A Coragem para Luctar

A Energia para Resistir.

Para tanto, dispuzemo-nos a seguir o mesmo caminho que outros de nós já tinham seguido: o caminho da compreensão entre os homens!

Sabemos que é o bom caminho, pois servem-nos de guia os eternos mananciaes da arte e da sciencia. E embora os tempos sejam asperos e difficeis, não deve menos prevalecer o amor ao espiritual.

A'quelles que ainda lêem com prazer um bom livro, aos que sabem contemplar com alegria a obra de um pintor ou de um esculptor, a quantos ainda se deliciam aos acordes de nossos grandes mestres, dirigimos estas palavras.

A estratégia de Heuberger à frente da *Pro Arte* consolidou-se por meio de uma ampla rede de relações sociais que articulava os artistas, os entusiastas da alta cultura e o mecenato privado e oficial (do Brasil e da Alemanha). Assim, entre os personagens envolvidos na criação e gestão da primeira década da *Pro Arte* encontram-se figuras que foram fundamentais à trajetória da entidade por agregar não apenas sua experiência, mas um importante capital social. Podemos citar, neste sentido: a pianista Maria Amélia Rezende Martins, representante da oligarquia paulista e fortemente ligada ao meio da música erudita; o frei franciscano Pedro Sinzig, dando o aval católico num campo em que a Igreja tinha evidentes pretensões; o intelectual Max Fleiuss, representante do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e com grande capital social e político; além do arquiteto Lúcio Costa e do pintor Alberto Guignard, trazendo suas relações sociais em suas respectivas áreas.

Com tais contribuições, foi possível à *Pro Arte* promover diversos tipos de atividades, tais como concertos musicais, cursos e conferências, festas e bailes carnavalescos, além das exposições de artes plásticas que primeiro motivaram Heuberger. Havia também as caravanas artísticas de Heuberger e Maria Amélia de Rezende Martins, que levavam apresentações musicais e exposições de arte aos estados do

Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Além disso, a entidade passou a publicar a revista *Cultura Artística*, que a partir de 1935 deu lugar à revista *Intercâmbio*. Ao longo da década de 1930, a *Pro Arte* abria filiais em São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre.

Do ponto de vista artístico, a *Pro Arte* nasceu “fortemente identificada com as tendências estéticas modernistas”, como se nota nas páginas da revista *Intercâmbio*, onde se publicavam e se traduziam para o alemão textos de Drummond, Manuel Bandeira e Mário de Andrade, entre outros. Entretanto, o apoio financeiro recebido da embaixada alemã no Brasil levou os editores da revista a terem que publicar artigos de promoção do nacional socialismo alemão, num delicado equilíbrio entre suas crenças e a necessidade de agradar ao principal mecenas. Tal dilema foi solucionado abruptamente quando, em 1942, devido ao estado de guerra estabelecido entre os dois países, a entidade precisou ser encerrada pelas suas vinculações com o governo alemão – assim como aconteceu com muitas outras instituições de origem alemã, italiana ou japonesa.

Como fênix, porém, e sobretudo devido aos esforços de Theodor Heuberger, a *Pro Arte* renasceria anos depois, destinada a um novo período de importância cultural no país – e desta vez com presença marcante em Teresópolis.

2. A Pro Arte em Teresópolis (1950-1989)

Passados os anos de guerra e perseguição a entidades ligadas à Alemanha, Itália e Japão, a Pro Arte renasceu em 1947, com o protagonismo de Theodor Heuberger e Maria Amélia Rezende Martins. Novamente a entidade apoiou-se nos recursos financeiros da Alemanha, o que agora não causava mais temor com a instalação de um regime liberal e democrático. Ao contrário da primeira fase da entidade, porém, e devido à influência da pianista, agora as atividades musicais ganhavam primazia, deixando em segundo plano as artes plásticas. E o principal sinal dessa mudança de rumos foi a implantação e o sucesso dos Cursos Internacionais de Férias de Teresópolis, criados pelo compositor e professor Hans-Joachim Koellreutter, a convite de Theodor Heuberger.



1950. Theodor Heuberger e Maria Amélia Rezende Martins na inauguração do primeiro Curso Internacional de Férias.

Hans-Joachim Koellreutter

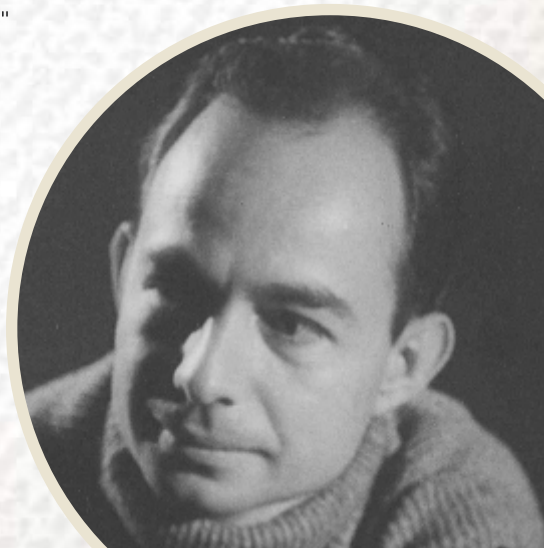
Hans-Joachim Koellreutter nasceu em Freiburg, Alemanha, em 2 de setembro de 1915. Enfrentando problemas em sua família e a ascensão do nazismo, fugiu para a Suíça em 1936 e dali para o Brasil em 1937. Tendo iniciado seus estudos musicais aos 12 anos, já era considerado um flautista de respeito e iniciava sua carreira como regente. Estabeleceu-se no Rio de Janeiro e já no ano seguinte começou a lecionar no Conservatório Brasileiro de Música e como professor particular. Para complementar a renda, exerceu diversos outros "bicos", entre os quais o de vendedor da loja Casa & Jardim, de Theodor Heuberger.

Foi um dos fundadores da Orquestra Sinfônica Brasileira (1944), da qual foi flautista, e criador e diretor dos Cursos Internacionais de Férias de Teresópolis (1950), da Escola Livre de Música de São Paulo (1952) e da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (1954). Conforme o maestro Julio Medaglia afirmou em 1999, "todos os autores e músicos nacionais dos últimos 60 anos passaram por breve ou longo, direto ou indireto contato com Koellreutter – e não só os que faziam e fazem música de concerto. [...] Ele envolvia seus alunos num vasto universo intelectual por meio da indução à leitura de livros, palestras, acompanhamento de eventos culturais vários, que abriam e incendiavam a mente até mesmo do mais modesto tocador de tamborim para o raciocínio cultural." Devido a essa atividade, Medaglia considera Koellreutter "o principal animador cultural-musical que o país já teve".

Entre os anos de 1963 a 1975 Koellreutter passou um período fora do país, sendo quatro anos na Índia e seis no Japão, onde se deixou influenciar fortemente pela música oriental. Retornou ao Brasil em 1975, continuando sua intensa atividade criadora e educadora. Naturalizou-se brasileiro em 1948 e faleceu em setembro de 2005, aos 90 anos.

A principal característica de Koellreutter como compositor e educador foi o rompimento com os padrões vigentes. Na música, tornou-se referência do estilo dodecafônico e estruturalista, incorporando referências de outras culturas e propondo o embasamento teórico para a metodologia de suas composições. Na educação, foi um inovador ao promover um método baseado na liberdade de expressão e na busca da identidade de cada aluno. Segundo o próprio compositor, seu método podia ser resumido em três preceitos: "1) não há valores absolutos, só relativos; 2) não há coisa errada em arte; o importante é inventar o novo; 3) não acredite em nada que o professor disser, em nada que você ler e em nada que você pensar; pergunte sempre o por quê."

1950. Hans-Joachim Koellreutter.



Os Cursos Internacionais de Férias (também conhecidos como Seminários) iniciaram-se em 1950, realizando-se anualmente nos meses de janeiro e fevereiro. Foi ali que Koellreutter conseguiu implantar pela primeira vez um curso seguindo seus preceitos. Segundo o próprio professor, o lema nos seminários de Teresópolis era "trabalho e recreação, disciplina e liberdade. Não era a rotina que governava os seminários, mas sim o espírito de pesquisa e investigação."

Nos primeiros anos, os Cursos Internacionais de Férias ocorriam na sede provisória da Pro Arte em Teresópolis, localizada no mesmo endereço do estabelecimento comercial de Heuberger, a loja Casa & Jardim, localizada à rua Duque de Caxias 147, no bairro da Várzea. Os concertos eram realizados em auditórios como o Salão Nobre da Prefeitura.

1950. Heuberger em frente à sua loja, também sede da Pro Arte entre os anos de 1950 a 1968. Hoje a construção abriga uma loja de roupas.



Contando com o apoio do governo alemão, os cursos permanentes e de férias na Pro Arte de Teresópolis continuaram a atrair músicos de todo o Brasil e de outros países ao longo de quatro décadas. Entre alguns dos muitos músicos que participaram como docentes ou concertistas, podemos destacar os regentes e compositores brasileiros Heitor Villa-Lobos e Francisco Mignone, o compositor austríaco Ernst Krenek, os pianistas Arthur Rubinstein (Alemanha), Karl Ulrich Schnavel e Carl Seeman (Áustria) e Tomás Terán (Espanha). Outros tiveram participação mais frequente, atuando também como diretores do curso, como o compositor e pianista Heitor Alimonda e a pianista Maria Amélia Rezende Martins, presente às atividades da Pro Arte desde sua primeira fase e uma das principais personagens a apoiar Theodor Heuberger em suas iniciativas, tendo estado à frente da Associação Brasileira de Concertos, nascida no bojo das atividades da Pro Arte.

Destaca-se ainda a participação constante de Hans-Joachim Koellreutter, que imprimiu seus conceitos pedagógicos e musicais nos Cursos Internacionais de Verão.

1951. Fotografia do maestro e compositor Francisco Mignone com dedicatória à Pro Arte.



*1965. O compositor e pianista
Heitor Alimonda e outros
professores do XVI Curso
Internacional de Férias.*

*1955. A pianista e professora
Maria Amélia Rezende Martins
junto ao professor Wolfgang Fortner
e alunos do VI Curso
Internacional de Férias*



O violoncelista **Ricardo Santoro**, um dos alunos que frequentou os Cursos Internacionais de Férias na década de 1980, relata suas impressões:

Na década de 1980 havia em Teresópolis os famosos Cursos de Verão da Pro Arte. Eram organizados em janeiro, se não me engano eram três semanas seguidas, e a classe musical do Brasil inteiro, principalmente da música erudita, vinha para Teresópolis para fazer esses cursos. Eles eram muito famosos, muito conhecidos – numa época em que não havia internet! Evidentemente a Pro Arte contratava os melhores professores do Brasil para participar desse festival.

Meu pai, o Sandrino Santoro, participou muitas vezes como professor de contrabaixo, e por meio dele eu conheci a Pro Arte quando estava começando a estudar o violoncelo, em 1983. Participei como estudante de violoncelo nos anos 1983, 1984 e 1985, e esses três anos foram muito importantes para mim – assim como para todos os colegas que participaram desses cursos de verão.

Além dos músicos contratados a participar como professores ou concertistas, os cursos trouxeram também, como conferencistas, importantes intelectuais brasileiros de outras áreas, como o arquiteto Oscar Niemeyer, os críticos de arte Mário Pedrosa e Mário Barata, e os poetas Manuel Bandeira e Guilherme Figueiredo.

Tendo sido o primeiro evento dessa natureza no Brasil, os cursos de Teresópolis serviram de modelo para outros festivais de férias que mais tarde foram criados no país, como os de Ouro Preto, Porto Alegre, Curitiba e Campos do Jordão.

Uma impressão desse período nos é dada pela historiadora **Mary del Priore**, notável residente de Teresópolis e saudada como patrona do Festival PoÊterÊ no ano de 2017 (como veremos adiante).

Desde menina, ouço falar da Pro Arte com entusiasmo e respeito. A casa de meus pais em Teresópolis, a Chácara do Ipê, recebia muitos intelectuais e amigos, e ali se pescava alusões à atividade musical e artística desenvolvida pela Diretoria da Pro Arte: competência, seriedade, qualidade e maravilhamento frente ao que se ouvia e sabia, eram adjetivos comuns para qualificar seus programas. A Pro Arte havia conseguido o impossível: colocar Teresópolis no mapa dos eventos importantes, revestindo a modesta cidade, lugar de vilegiatura da classe média alta do Rio, em pé de igualdade com outras capitais da cultura.

O Dedo de Deus apontava que o céu era o limite, e os concursos musicais se sucediam consagrando jovens maestros e pianistas cuja fama se consolidou nos anos seguintes e que levaram o nome do Brasil aos palcos estrangeiros.



CÂMARA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS
Estado do Rio de Janeiro

Ofício P/186/65

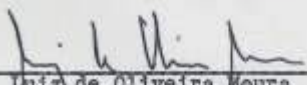
Teresópolis, 30 de junho de 1965.

Comunicação:

Prezado Senhor:

Tenho a honra de comunicar a V. Sa. que este Legislativo houve por bem lhe conferir um TÍTULO DE CIDADÃO TERESOPOLITANO, e que será entregue em nossa seção Solene do dia 6 de julho às 16,30 horas em comemoração ao aniversário do Município, e na qual esperamos contar com seu comparecimento.

Aproveite a oportunidade para apresentar a V. Sa. meus protestos de estima e consideração.


Luiz de Oliveira Moura
-Presidente-

Ao Ilmo.

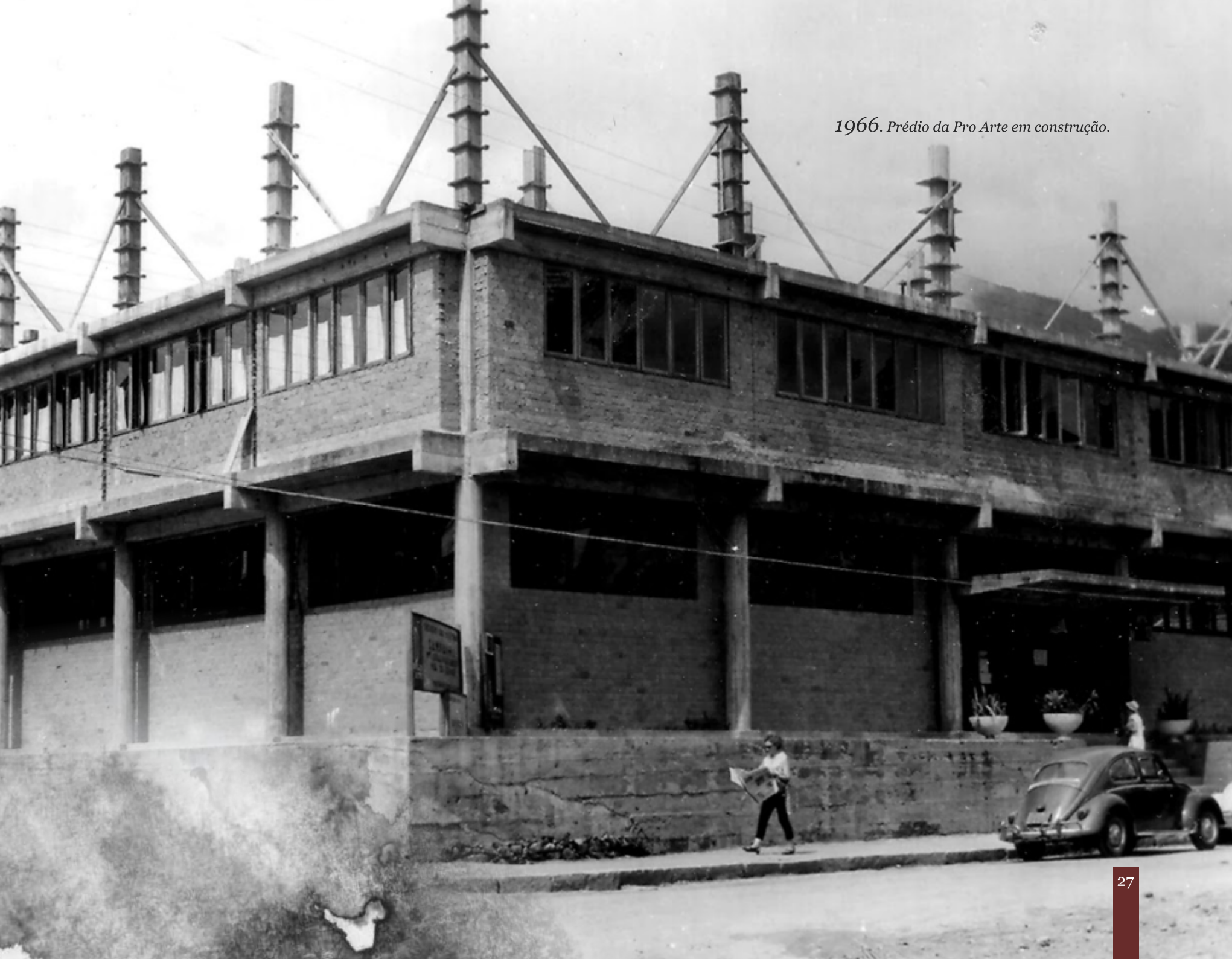
Sr. Theodoro Heuberg.

A Serra dos Órgãos se enchia com sons e a plateia seleta que vinha de todas as partes prestigiar a Pro Arte. Teresópolis era, então, a joia da serra, com “gente fina, elegante e sincera”, como diz a música. Resta, hoje, não só recuperar a memória deste incrível motor de cultura que foi a Pro Arte como limpar a joia da serra das gestões malfadadas que a enterraram.

O sucesso dos Cursos Internacionais de Férias, somado à ligação crescente de Theodor Heuberg com a cidade de Teresópolis, levaram-no a desejar uma sede física para consolidação de sua fundação cultural. Com a evidente importância da Pro Arte para a cidade, e com o apoio do então prefeito Flávio Bortoluzzi Souza, foi feita uma permuta com o Estado do Rio de Janeiro, a quem pertencia o terreno. Em junho de 1965, por meio de ato da Assembleia Legislativa, o terreno foi cedido à Pro Arte Sociedade de Artes, Letras e Ciências para construção de uma “Casa do Estudante e escola de artesanato”. O prédio foi inaugurado em 1967.

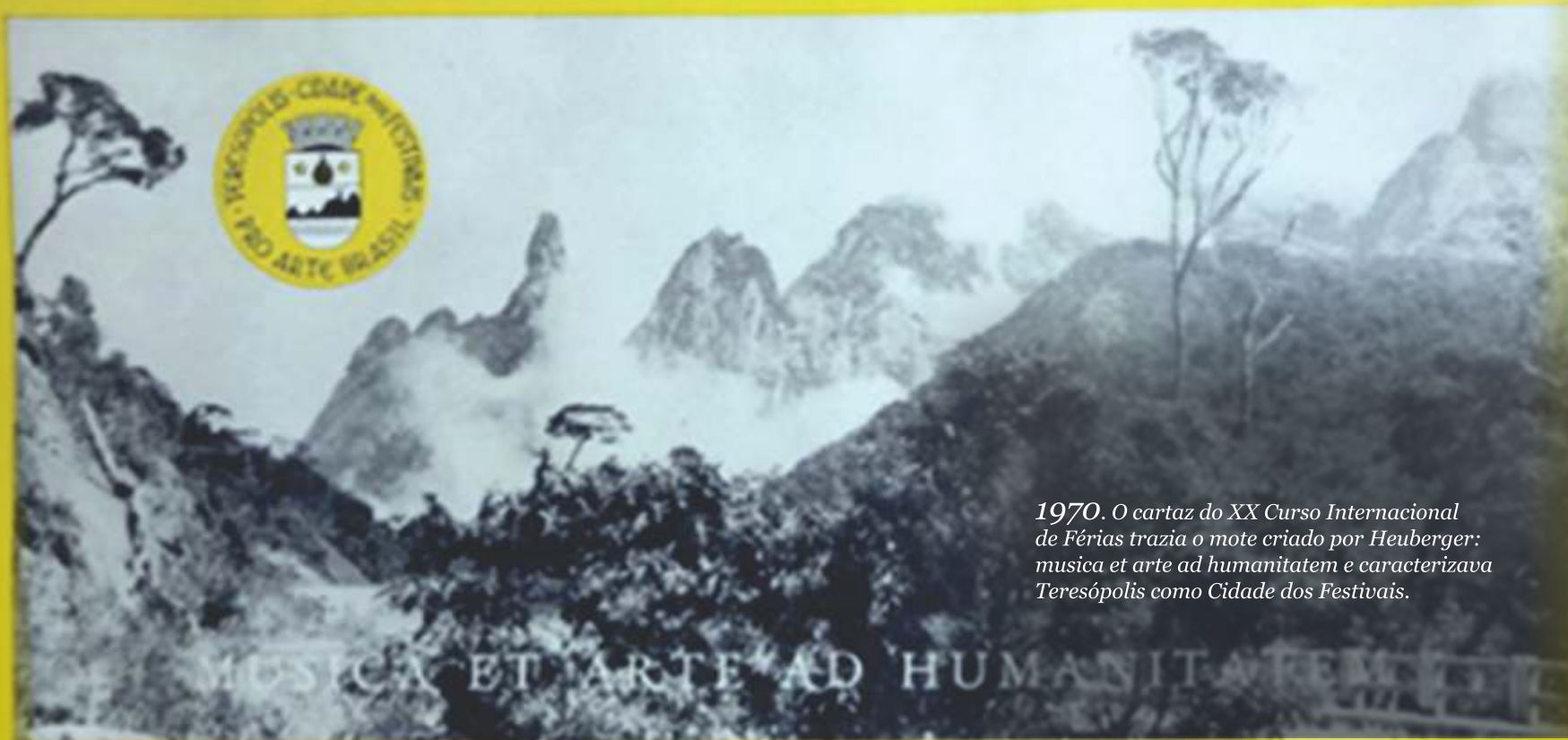
1965. A importância de Heuberg para Teresópolis é reconhecida por meio da concessão do título de Cidadão Teresopolitano.

1966. Prédio da Pro Arte em construção.



TERESÓPOLIS · CIDADE DOS FESTIVAIS · 1970

ESTADO DO RIO — BRASIL



1970. O cartaz do XX Curso Internacional de Férias trazia o mote criado por Heuberger: musica et arte ad humanitatem e caracterizava Teresópolis como Cidade dos Festivais.

INTERNATIONAL SUMMER SCHOOL
FESTIVAL BEETHOVEN

XX

CURSO INTERNACIONAL DE FÉRIAS
4 JAN. a 1.º FEV. 1970



Um testemunho dessa época nos é dado pelo poeta **Vidocq Casas**, que atuou por muitos anos como professor do curso de Poesia da Pro Arte, inclusive nos Seminários, e até hoje é grande frequentador dos eventos que ali ocorrem.

Eu participo de eventos nesse prédio desde que ele começou a nascer, quando era um terreno doado pelo prefeito Flávio Bortoluzzi de Souza, e graças ao Theodor Heuberger, que é o grande mecenas da cultura brasileira aqui em Teresópolis... Ele era um homem enorme, bonachão, tinha uma cabeleira grande – aquele quadro dele, fui eu que pintei... E era muito integrado à arte, à música. Ele teve a felicidade de se juntar com o Koellreutter, um homem moderno, e criaram essa galáxia de cultura que é a Pro Arte.

Diretoria da Pro Arte em 1976. Heuberger é o terceiro da esquerda para a direita (também representado no quadro, ao fundo à esquerda, de autoria de Vidocq Casas).

O sonho do Heuberger era: “Chega de doutores no Brasil, precisamos é de artesãos!” O sonho dele era que isso aqui estivesse entupido de artistas, gestores de um novo mundo, querendo desenvolver novos talentos.

Ao final da década de 1980, porém, dois acontecimentos precipitaram uma nova fase de decadência da Pro Arte (desde 1977 denominada Fundação Pro Arte Theodor Heuberger). O primeiro deles, inevitável, deu-se com a morte de Theodor Heuberger em 1987, após 89 anos de uma vida marcada pela animação cultural. O segundo acontecimento, um fato de importância histórica, acabou tendo um efeito colateral que atingiu em cheio a instituição: trata-se da queda do Muro de Berlim e dos governos socialistas no leste europeu nos anos 1909-1991. Com a reincorporação da Alemanha Oriental (RDA) pela Alemanha Ocidental (RFA, que agora voltava a denominar-se simplesmente *Alemanha*), o governo desta teve que assumir diversos encargos financeiros, que o levaram a abandonar alguns de seus programas internacionais de fomento à arte e cultura, considerados menos prioritários.

Com o encerramento do apoio financeiro e das bolsas de estudo que eram ofertadas aos alunos premiados, encerraram-se os Cursos Internacionais de Férias – a última edição ocorreu em 1989 – e iniciou-se o abandono da instituição, que logo viu seu prédio sendo alugado para festas de casamento e batizados, fugindo totalmente à finalidade imaginada por Theodor Heuberger. Pela segunda vez a existência da Pro Arte era colocada à prova.

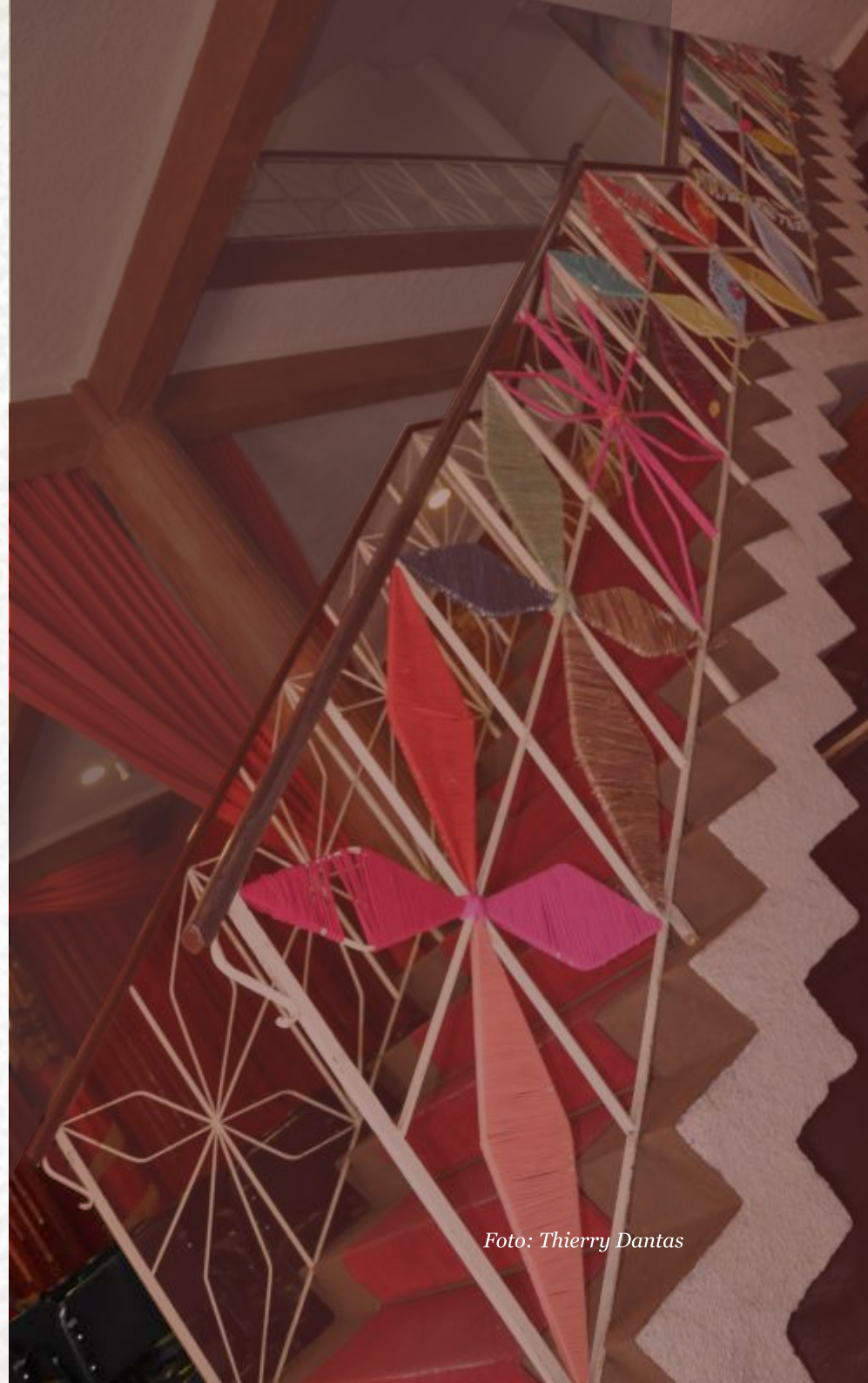
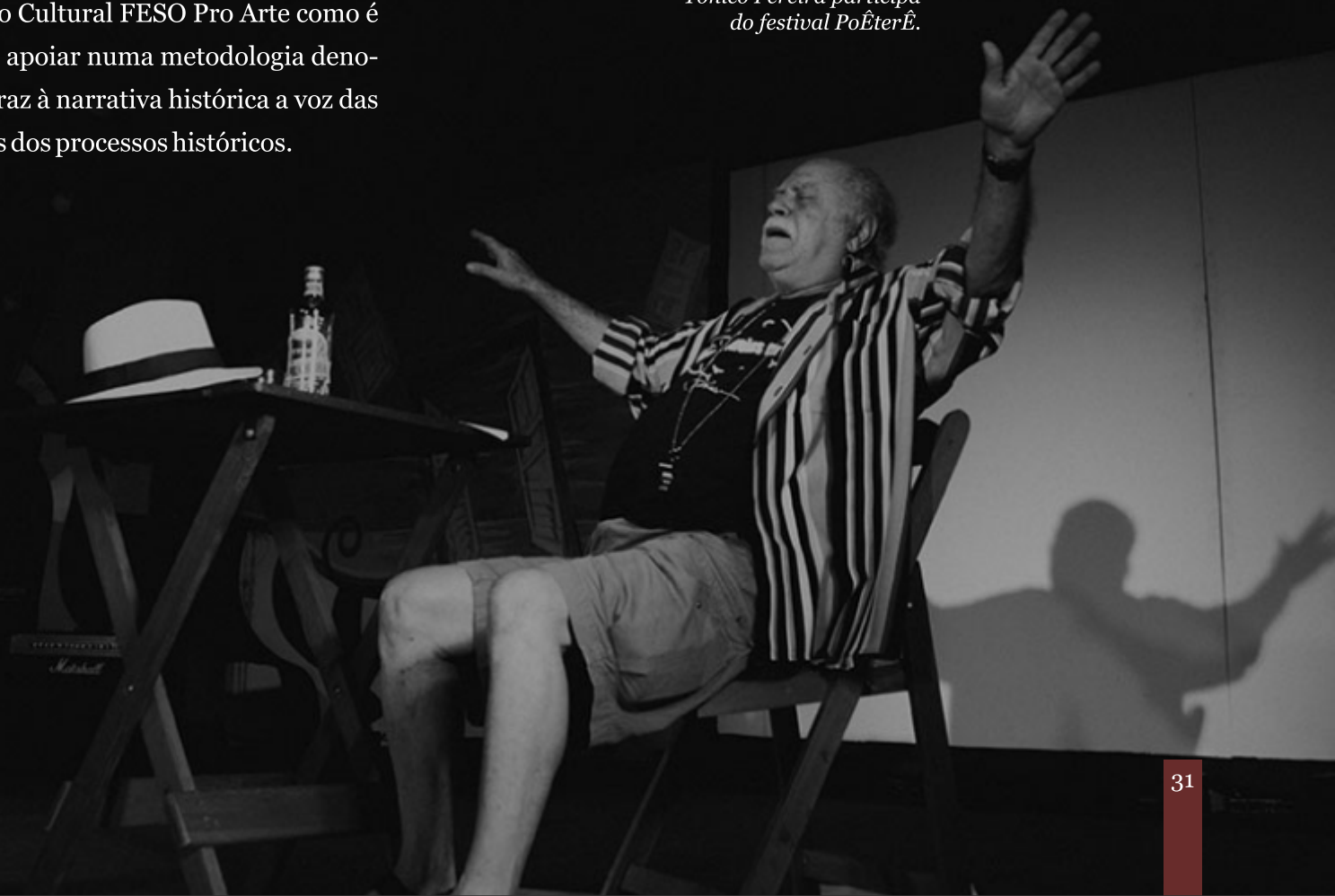


Foto: Thierry Dantas

3. Centro Cultural FESO Pro Arte (1997-2017)

Chegamos à terceira etapa de nossa narrativa, e relataremos agora como se deu o renascimento da Pro Arte após alguns anos de abandono e incerteza. Para isso, podemos contar com os depoimentos dos personagens que tiveram participação direta nos acontecimentos, e que ajudaram a moldar o Centro Cultural FESO Pro Arte como é conhecido hoje. Vamos nos apoiar numa metodologia denominada *história oral*, que traz à narrativa histórica a voz das testemunhas e participantes dos processos históricos.

2017. O ator
Tonico Pereira participa
do festival PoÊterÊ.



O primeiro que nos ajudará a narrar a história da FESO Pro Arte é **Jorge Bragança**, advogado e empresário de Teresópolis e um dos principais responsáveis pelo renascimento da entidade. Devido a seu grande interesse pelas artes, que se manifestou em diversas iniciativas ao longo da vida, tornou-se membro do Conselho da Fundação Pro Arte Theodor Heuberger e algumas vezes atuou como vice-presidente, tendo bastante participação na entidade. A partir desta posição testemunhou a decadência da instituição, ao final da década de 1980, e relata:

Quando nós chegamos ao final da década de 1980 e caiu o Muro de Berlim, houve a queda do sistema socialista e a unificação da Alemanha. Então, veio uma carta da Alemanha dizendo que eles estavam assumindo a outra Alemanha e por isso iriam parar de ajudar a partir do próximo ano. Então a Pro Arte ficou numa situação difícil, tendo que sustentar esse prédio todo... O Ministério da Cultura do Brasil não deu nem bola! Até que a coisa ficou insuportável! Tiveram que ceder o lugar pra festinhas, batizados, casamentos, coisas que fugiam à finalidade.

2000. Jorge Bragança, presidente do Conselho do Centro Cultural FESO Pro Arte.



Outra pessoa que teria importância fundamental no processo que salvaria a Pro Arte do abandono foi o professor **Luis Eduardo Possidente Tostes**, diretor-geral da Fundação Educacional Serra dos Órgãos, que relata:

A Pro Arte era uma instituição antiga de Teresópolis, que teve uma vida muito rica enquanto era vivo o comendador Heuberger, mas depois de sua morte, e quando cessaram os recursos vindos da Alemanha, ela enfrentou uma série de dificuldades e perdeu aquela vitalidade que tinha. Chegou ao ponto de ser colocada como um aparelho da Secretaria de Cultura do Município, e foi um momento muito ruim, em que nada se realizou. A Fundação começou a acumular dívidas trabalhistas, o prédio foi sucateado... As condições eram muito precárias, muito diferente de como é hoje!



Continuamos com os relatos de Jorge Bragança e Luis Eduardo Possidente Tostes:

Jorge Bragança: *A gente não podia continuar naquela situação, então sugeri o seguinte: buscar uma instituição que pudesse assumir isso aqui. Pensamos em várias, até que eu sugeri a FESO, por ser uma instituição de Teresópolis! Me reuni com o presidente, Constantino Otaviano, e manifestei o interesse de que a FESO incorporasse a Pro Arte, com a obrigação de manter a sua finalidade. O objetivo era salvar essa instituição! Ele levou a ideia ao Conselho, a maioria apoiou, e então eu e o Luis Eduardo iniciamos o trabalho para incorporar.*

Luis Eduardo Possidente Tostes: *O Jorge Bragança me procurou e disse: “Olha, temos lá a Pro Arte, a gente podia fazer uma parceria, vocês podiam assumir o passivo dessa fundação, a gente continuaria a fazer aqui atividades artísticas e culturais e a FESO poderia utilizar aquele patrimônio também para suas finalidades.” E a nossa visão foi de que isso seria interessante, porque como a FESO pretende ser um instrumento de desenvolvimento social e cultural e econômico dessa cidade, tem tudo a ver! Já tem ali uma estrutura, já tem uma fundação que tem um reconhecimento, e o que a gente precisa fazer é resgatar aquilo que a Pro Arte fazia, levando em consideração os tempos atuais.*

Apoiada a incorporação pelo Conselho da FESO, Jorge Bragança, Luis Eduardo Possidente Tostes e outros colaboradores iniciaram os trabalhos jurídicos e burocráticos necessários, que se estenderam por pouco mais de um ano. Em maio de 1997, finalmente, estava consagrada a incorporação da Fundação Pro Arte Theodor Heuberger pela Fundação Educacional Serra dos Órgãos, com a chancela da Curadoria das Fundações do Ministério Público, resultando na criação do Centro Cultural FESO Pro Arte. Segundo Jorge Bragança, “no estatuto de incorporação, consta a cláusula que a FESO incorporaria a Pro Arte, mas com a obrigação de manter as finalidades originais da extinta Fundação Pro Arte, ou seja: levar cultura para a sociedade; escola de arte para pessoas carentes, cursos de música, concertos, exposições de arte etc.” Uma vez resolvidas as questões burocráticas e confirmada a incorporação, o desafio era retomar as atividades que fizeram o nome da Pro Arte ser respeitado pelos músicos e outros artistas do país.

E para nos ajudar neste relato surge outra importante personagem da história do Centro Cultural FESO Pro Arte, a administradora e professora **Michelle Bronstein**, coordenadora da entidade entre os anos de 1999 e 2010 e novamente de 2014 ao presente – e, mais do que isso, verdadeira animadora cultural, buscando a cada momento extrair o máximo possível dos recursos disponíveis, visando a promoção da arte e da cultura na cidade. Ela relata:

Quando eu entrei aqui, eu tinha vinte e poucos anos, era novinha... Eu estava terminando a Faculdade de Administração, e comecei a trabalhar aqui dia 8 de setembro de 1999. E me lembro até hoje da primeira vez que entrei nesse prédio com Dr. Jorge, que veio me mostrar como era o prédio.

2000. Michelle Bronstein, coordenadora do Centro Cultural FESO Pro Arte, no PoÊterÊ.



A primeira tarefa, assim, era reformar o edifício, que já tinha mais de 30 anos de idade e quase uma década de abandono. Seguimos com **Michelle Bronstein**:

O prédio ainda estava do jeito que a FESO pegou depois da encampação, muito precário. Precisava de reformas, melhorias, acabamento... Eu acompanhava as obras, eu tomava conta, junto com a equipe técnica, o engenheiro responsável... Então a gente abriu muita sala, pintou, botou revestimento de parede, iluminação, banheiro, tudo! Eu costumo dizer que eu conheço cada tijolinho que está aqui, de tanto conviver com essa história. Isso cria uma relação com o trabalho que é muito boa – não é só a realização profissional, mas também uma relação afetiva. Eu tenho muito carinho por aqui.

Concluídas as reformas, e com o apoio da FESO, estavam dadas as condições para o renascimento da entidade, destinada a ser o principal polo cultural da cidade de Teresópolis.

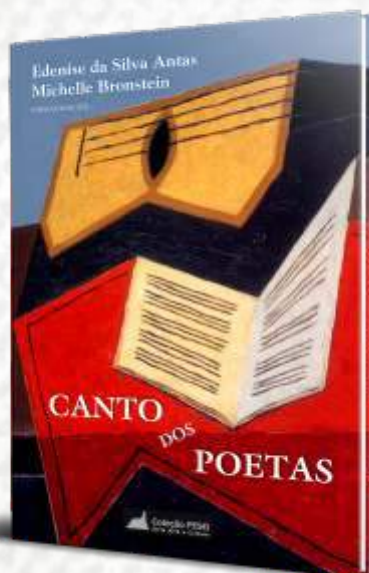
Visando manter a finalidade proposta pelo fundador Theodor Heuberger, o Centro Cultural FESO Pro Arte iniciou suas atividades, concentradas em cursos de música, artes e línguas, exposições artísticas, apresentações musicais e eventos multiculturais. Desde então a entidade ganhou a simpatia dos cidadãos de Teresópolis por suas atividades gratuitas e voltadas para a população, e o respeito dos artistas

do Brasil pela qualidade dos cursos e dos concertos ali promovidos.

Hoje consolidado e com forte apoio da FESO, o Centro Cultural FESO Pro Arte afirma-se como o principal polo cultural da cidade de Teresópolis, desenvolvendo ações não apenas para a comunidade universitária do UNIFESO, mas para toda a comunidade teresopolitana. Para isto, colaboram dois aspectos importantes das atividades culturais ali promovidas: a gratuidade e a “itinerância” – quanto ao primeiro aspecto, destaca-se que os eventos promovidos pelo Centro Cultural FESO Pro Arte são gratuitos, oportunizando às parcelas carentes da população local acesso não apenas a uma programação cultural de qualidade. Quanto à “itinerância”, nos referimos aqui à promoção de eventos fora dos muros da instituição, de maneira a levar a arte e a cultura para as regiões periféricas da cidade, novamente visando uma população desprivilegiada.

Nas páginas seguintes destacaremos alguns dos mais significativos eventos promovidos pelo Centro Cultural FESO Pro Arte nestes últimos 20 anos, contando com os depoimentos de personagens já conhecidos e de outros que vamos apresentar, e com o apoio de imagens do rico Acervo da instituição. O que traremos aqui é apenas uma pequena parcela da significativa produção cultural da entidade desde sua incorporação pela FESO.

Os principais eventos promovidos pelo CCFP são as exposições de artes, os cursos livres (de música, línguas, artes e artesanato), os concertos musicais (*Concertos de Gala* e *Concertos para Juventude*) e os festivais *PoÊterÊ* (já na sua 18ª edição) e *Prata da Casa* (caminhando para a terceira edição). Quanto aos cursos, o CCFP oferece hoje 23 cursos livres, com quase 300 alunos. A oferta é variada, com cursos de música, idiomas, artesanato, filosofia, redação criativa e outros. Dentre estes, podemos destacar a Oficina de Poesia e Criação, considerado um significativo movimento de poesia e literatura da região, e cuja atividade gerou os dois volumes do livro *Canto dos Poetas*, lançados em 2016 e 2017.

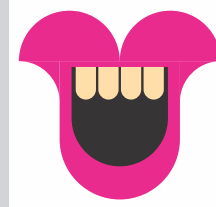


CURSOS LIVRES

IDIOMAS



- ▶ Alemão
- ▶ Espanhol
- ▶ Inglês
- ▶ Italiano



ARTE E CULTURA



- ▶ Dança de Salão e Zouk
- ▶ Tecelagem | Gravura
- ▶ Filosofia | Redação Criativa
- ▶ Teatro | Oficina de Criatividade

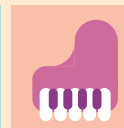


MÚSICA



- ▶ Canto Coral | Guitarra
- ▶ Percussão
- ▶ Piano | Técnica Vocal | Violão





Artes Plásticas e Arquitetura

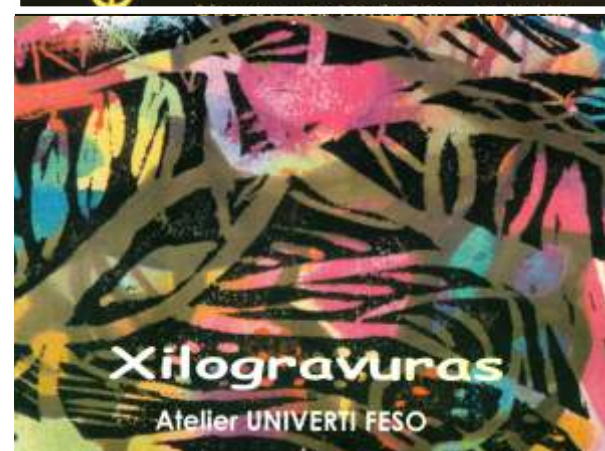
As artes plásticas e a arquitetura têm espaço cativo na programação do Centro Cultural FESO Pro Arte. As exposições de artes geralmente são inauguradas junto com os *Concertos de Gala*, e apresentam os trabalhos de artistas locais e de fora – já se realizaram dezenas destas exposições, sempre com ótima receptividade do público variado que as frequenta. Algumas iniciativas, porém, foram ainda mais significativas, conforme relata **Jorge Bragança**:

Uma exposição importante que fizemos foi a Exposição Portinari. No Estado do Rio nós fomos os únicos a tomar a iniciativa de fazer uma exposição comemorativa do centenário do Portinari. Fomos buscar os originais, alguns patrocinadores nos ajudaram muito, fizemos o seguro das obras, e trouxemos do Museu Portinari, da cidade de Brodowski, a moça que foi curadora da exposição.

Nós também criamos as exposições Acervo. A gente fazia com que aquela pessoa que tinha em sua casa, guardadas, fechadas, obras dos grandes mestres, que abrissem para o povo, para a sociedade, o garoto, a juventude, conhecer as grandes obras. Pegamos vários donos de grandes acervos – alguns preferiam o anonimato, não queriam aparecer – e fizemos exposições fantásticas, com obras de grandes pintores.

2017. O artista plástico Xando Pernambuco cria uma de suas esculturas de material reciclável para o festival Prata da Casa.

Deve-se destacar também a série de exposições *Arte e Arquitetura*, que reúne, uma vez por ano, entre 4 e 5 arquitetos que expõem seu trabalho por meio de fotos, maquetes, projetos e palestras.



Os Concertos Musicais

Os concertos musicais promovidos pelo Centro Cultural FESO Pro Arte nessas duas décadas dividem-se em duas séries: os *Concertos de Gala* e os *Concertos para Juventude*.

Os *Concertos de Gala* geralmente ocorrem nas dependências da Pro Arte, em temporada que começa em março e vai até outubro. Junto com os concertos, gratuitos e sempre lotados, são inauguradas exposições de arte com artistas locais e de fora, colocando o Centro Cultural FESO Pro Arte no circuito dos polos culturais do estado do Rio de Janeiro. Já os *Concertos para Juventude* atentem à vocação sócio-educacional da instituição, com o objetivo de *formação de plateia*. Assim, não apenas se organizam concertos voltados ao público jovem, mas também se levam as apresentações musicais para as regiões mais distantes do centro da cidade, atingindo populações que geralmente não têm oportunidade de frequentar atividades culturais devido às dificuldades financeiras e logísticas envolvidas. Escolas, igrejas e outros espaços, assim, já serviram de palco para apresentações musicais, cativando um público desprivilegiado, que apenas por falta de oportunidade não aprecia a música de concerto, como relata **Jorge Bragança**:

Tem umas coisas que a gente aprende no dia-a-dia: nós começamos a fazer esses concertos de música, de educação musical das crianças, no domingo de manhã aqui na Pro Arte, mas as crianças não vinham, era um fracasso! Daí, com nossos conselheiros reunidos, tentamos entender: por que as crianças não vêm? Chegamos à conclusão de que eles não vêm porque têm que pagar o ônibus... Porque eles só têm ônibus grátis em dia de aula, quando vão pra escola. No domingo, para ele vir aqui, o estudante vai ter que pagar o ônibus dele, da irmãzinha, da avó, da mãe... Então passamos a fazer o concerto durante a semana, nos locais: em vez de eles virem aqui, a gente ia lá! Resultado: foi um sucesso! Uma vez tivemos 600 crianças lá!



2003. Apresentação do oboísta Harold Emert no Colégio Municipal Ginda Bloch.

Um dos frequentes participantes dos concertos do FESO Pro Arte é o gaitista **José Staneck**, que em seu depoimento, após atentar para o peso histórico da instituição, destaca sua função social:

Essa casa aqui carrega uma energia muito forte e muito positiva de todo esse grande movimento que teve: os seminários, os grandes concertos que ocorreram lá atrás. A gente entra aqui e já sente uma coisa... É diferente! Ela tem essa história, carrega essa importância.

E quando houve a encampação e a FESO começa a cuidar disso aqui, foi uma grande solução, pois deu continuidade à sua função social, sua função cultural. Todo o movimento que vem sendo feito, os concertos, os cursos, isso tudo é muito importante – ainda mais agora, que todo mundo está com muita dificuldade, tudo acontecendo pra baixo, e aqui as coisas estão acontecendo pra cima. Isso tudo eu acho muito bacana!

Como resultado do empenho colocado na realização dos Concertos para Juventude e dos Concertos de Gala, e do reconhecimento de sua importante função social, o Centro Cultural FESO Pro Arte é respeitado por artistas de todo o país, muitos dos quais sentimentalmente conectados à instituição por meio da participação nos Cursos de Férias em Teresópolis ou dos cursos permanentes nas unidades da

antiga Pro Arte em São Paulo, Campinas, Porto Alegre e Rio de Janeiro – como relata **José Staneck**, assíduo frequentador dos concertos e festivais da entidade:

A Pro Arte é um ponto de referência muito forte não só para Teresópolis, mas para o Rio de Janeiro também. Tem uma quantidade de pessoas que, quando você fala que vai na Pro Arte, o sorriso se abre! São raríssimos os lugares que você fala o nome e as pessoas reagem de forma tão positiva quanto esse local. A reação das pessoas é sempre positiva quando você fala “Pro Arte”, é uma coisa que a gente tem que aproveitar!

Desde o início das atividades do Centro Cultural FESO Pro Arte a programação dos concertos é coordenada por Bruna Dodaro, grande conhecedora da música erudita e conselheira da entidade desde o início e suas atividades, duas décadas atrás. Ela relata que mesmo no início não foi difícil promover os Concertos da Juventude e os Concertos de Gala, porque as pessoas ligadas à cultura se comunicam, e quando ficaram sabendo no Rio de Janeiro que iriam dar continuidade àquele trabalho de 70 anos da Pro Arte, começaram a mandar os seus programas pleiteando espaço na programação musical.

Vamos prosseguir com o depoimento de **Bruna Dodaro** para saber um pouco mais sobre os concertos e o impacto destes na experiência dos jovens frequentadores, muitas vezes de regiões carentes da cidade, sem jamais ter tido a oportunidade de apreciar um concerto de música erudita ou mesmo ver e ouvir alguns dos instrumentos presentes numa orquestra ou conjunto de câmara.

Alguns eventos que mais me marcaram foram os realizados em igrejas e em escolas bem do interior, daquela parte rural da cidade. A gente ia atrás de lugares que pudessem comportar bastante gente – fizemos um com quase 500 crianças, três colégios participaram, e eles sentaram no chão! Era o Staneck e os irmãos Santoro – gaita é uma coisa muito popular, o pessoal gosta. É um público maravilhoso, muito participativo!

Uma vez houve a apresentação da harpista Cristina Braga... Quando ela acabou a apresentação, eu permaneci com os jovens, adolescentes, nessa faixa de 11 a 16 anos, e fiquei perto da harpa, porque é um instrumento caro e eu tinha medo que mexessem. Ela foi para a Sala do Conselho e eu fiquei com os jovens em volta: “Como é que toca?” “Como é que sai o som?” Era um grupo de uns dez... Aí uma mocinha queria que eu tocasse na harpa, eu fiquei com medo, então corri à Sala do Conselho e disse: “Cristina, vem me socorrer...”

Ela veio, sentou novamente, dedilhou, pegou a mão deles e tocou, falou sobre os pedais... A sala se iluminou toda, estavam todos em êxtase, todos queriam acariciar o instrumento... Então, eles têm a sensibilidade, só não têm a oportunidade de quem vá trazer ou vá levar... Foi um momento para mim inesquecível, emocionante!

Discutindo sobre a música de concerto, a conselheira **Bruna Dodaro** fez uma reflexão importante, que representa bem o espírito que anima o Centro Cultural FESO Pro Arte:

A raiz da música é o folclore: ninguém criou nada. Mesmo a ópera não nasceu para ser da elite! As referências são sempre populares, são formas de danças que emanaram do povo, só que de uma forma mais trabalhada... Tudo emanou do povo e deveria voltar para o povo, e é isso o que tentamos fazer.

2008. A harpista Cristina Braga apresenta-se nos Concertos para Juventude.



Festivais Prata da Casa e PoÊterÊ

Mantendo a tradição inaugurada por Heuberger e que fez de Teresópolis ser chamada a “Cidade dos Festivais”, o Centro Cultural FESO Pro Arte atualmente mantém em sua agenda anual a realização de dois grandes festivais de arte e cultura, o *Prata da Casa* (caminhando para sua terceira edição em 2018) e o *PoÊterÊ* (já na sua 18ª edição).

Segundo a coordenadora Michelle Bronstein, estes eventos “são fundamentais, alavancam a nossa programação e o nosso posicionamento na cidade enquanto Centro Cultural. Os outros eventos dão uma liga para que isso não fique só um centro Cultural de eventos.”

O *Prata da Casa* é um festival que já existia nos anos 1980 na FESO, e trazia como artistas os próprios alunos, professores e funcionários da instituição. Após um longo período de abandono, foi retomado a pedido da Reitoria do UNIFESO, para que o Campus Sede da instituição também passasse a ter um evento cultural (uma vez que o *PoÊterÊ* é realizado no prédio do CCFP). O evento foi retomado em 2016, e rapidamente vem tomando vulto (foram 19 inscrições no primeiro ano, contra 40 no segundo). Segundo **Michelle Broinstein**:

O Prata da Casa reforça a identidade institucional, promove a integração... Faz com que aquele aluno ou funcionário que sobe pra tocar tenha aquele orgulho de vestir a camisa “Eu sou UNIFESO”. E é isso que o festival trabalha também, para criar esse momento de integração, de diversão...



2017. Festival de dança
na abertura do XVIII PoÊterÊ.



2017. O apresentador Thierry Dantas anima o público no 2º Festival Prata da Casa.

Enquanto o *Prata da Casa* ainda se encontra em suas primeiras edições, o *PoÊterÊ* é realizado anualmente desde 2000, quando o Centro Cultural FESO Pro Arte já tinha concluído suas reformas e estava pronto a se tornar o mais importante espaço cultural da cidade. Relata **Jorge Bragança**:

Primeiro houve a ideia de um encontro de poesia, mas daí a gente decidiu fazer um evento para homenagear a cultura brasileira, com as sete artes! Então o PoÊterÊ virou essa miscelânea! É uma espécie de Disneylândia cultural: a criança, o jovem e o adulto curtem. Conseguimos abarcar todas as idades e todas as artes!

Sobre o PoÊterÊ, são unânimes as opiniões daqueles que participaram como artistas:

Vidocq Casas: *O PoÊterÊ é uma das coisas que eu mais gosto na vida! Venho com muita esperança, pois estou falando para a juventude. E meu grande grito, minha função, é falar com a juventude, jogar esperança em meio a essa escuridão tenebrosa que está aí.*

Ricardo Santoro: *O PoÊterÊ é um barato! Eu nem reclamo mais do atraso, que é tanta coisa que vai acontecendo, que o concerto nunca começa na hora que a Michelle programa! Mas eu já vou pra lá com espírito de que vai atrasar por um motivo muito nobre! Eu sou fã do PoÊterÊ!*

José Staneck: *O PoÊterÊ é um evento fantástico, que mexe com todo mundo, isso aqui fica abarrotado, é música o dia inteiro... E acho que o PoÊterÊ é um dia especial que você traz a cultura abrangente pra todo mundo e de forma muito aberta e diversificada. É um dos eventos que eu mais gosto de participar.*



Para relatar suas origens, vamos recorrer ao depoimento de **Michelle Bronstein**, coordenadora do CCFP e, com sua incansável dedicação, a principal responsável pelo sucesso do evento – e cocriadora da lenda do PoÊterÊ, o índio que dá nome ao festival.

A gente faz muita coisa, mas tem um evento que eu acho que é o mais significativo, que é o festival PoÊterÊ. É um festival que vai fazer 18 anos neste ano, começou lá no ano 2000. Foi uma ideia minha, junto com o Ricardo França, que na época era o assessor de imprensa da FESO e me ajudou a criar o que seria o festival. Eu queria fazer um evento interessante na época do dia da Cultura, que é em outubro, e ele falou assim: “Por que que a gente não faz um festival de poesia?” Eu falei: “Mas poesia é um troço chato pra caramba! Poesia é bom pra você ler, na sua intimidade, ninguém vai a um evento de poesia!” Aí, como ele era poeta e frequentava eventos de poesia, ele começou a me contar como que era a dinâmica e eu comecei a me empolgar... Aí começamos a pensar em fazer uma transformação da poesia, no sentido de tirar ela do papel e dar vida através de outras formas artísticas: música, cinema, artes plásticas, dança... Enfim: usar a poesia como mote, mas dar vida a ela a partir das sete artes. Então isso se tornou uma das marcas do festival: as sete artes.

2002. Marca do II PoÊterÊ, com representação do índio Poeterê manchado de amora e escondido dentro do sino.



Outra marca são as 12 horas: o PoÊterÊ começa às 10 da manhã e vai até as 10 da noite. E tem uma historinha por trás... PoÊterÊ é um índio que vive na Serra dos Órgãos, ele mora na Pedra do Sino... Todo ano ele sai da Serra dos Órgãos e vem pra Pro Arte – ele vem de manhã cedo, e depois de 12 horas acontece uma magia e ele volta. E esse indiozinho era apaixonado por uma índia chamada Tererê. Um dia ele estava com uma florzinha para entregar para a Tererê, mas tropeçou num pote de amoras e o corpo dele ficou azul. Como ele ficou envergonhado, se escondeu na Pedra do Sino... Então o símbolo do PoÊterÊ é o pé e o sino...

No primeiro PoÊterÊ, a gente precisava de um homenageado, decidimos ir falar com o Ferreira Gullar, que estava fazendo 70 anos. Eu consegui o telefone da casa dele, e com a cara e a coragem liguei, expliquei tudo, pedi para ir à casa dele mostrar o projeto. Eu lembro que a gente não tinha nem carro pra ir, daí a gente conseguiu a Kombi do HCT para ir ao Rio. Fui eu e o Ricardo França, na Kombi da FESO... Eu pensei: “Se eu tiver que levar ele pra almoçar, imagina! Na Kombi? Não dá!”

Aí chegamos à casa dele, levamos o projeto, e ele tinha um gato que se chamava Gatinho – ele até escreveu poesia sobre isso, o gato chamado Gatinho. Aí foi muito engraçado, porque a gente estava explicando o que ia ser o projeto, a homenagem, e daqui a pouco o gato subiu na mesa e sentou em cima do projeto. Quando o gato sentou no projeto, ele falou: “Eu vou!” Não sei se isso teve a ver, nunca perguntei pra ele...

Ferreira Gullar dizia: “As grandes iniciativas começam de forma pequena, diminuta” – ele usou essa palavra: diminuta. “Mas é assim mesmo, o importante é começar!” Ele viu que o festival não era tudo aquilo que a gente queria que fosse, mas era o melhor que a gente podia fazer naquela época.



2000. Gatinho, o gato de Ferreira Gullar, senta-se sobre o projeto do I PoÊterÊ, que teve o poeta como homenageado.

Ao longo desse período passaram pelo prédio de tijolos vermelhos alguns dos mais significativos nomes da poesia e da literatura brasileira, tais como Affonso Romano Sant'Anna, Ferreira Gullar, Ivan Lins, João Ubaldo Ribeiro, Lêdo Ivo, Luís Fernando Veríssimo, Marina Colasanti, Nélida Piñon, Ricardo Cravo Albim, e Zuenir Ventura, assim como jovens e promissores poetas como Chacal. Por ali também passaram representantes das demais artes presentes no festival, tais como os músicos Ivan Lins, Tânia Alves, os atores Carlos Verezza, Jandir Ferrari, Laura de Vison, entre muitos outros. Alguns participaram como homenageados (ver quadro), outros foram convidados a apresentarem-se em recitais de poesia, apresentações musicais e outros eventos. E registraram-se momentos inesquecíveis, como o bate-papo entre Ferreira Gullar e Zuenir Ventura, ainda lembrado por aqueles que o testemunharam, ou a concorrida instalação inspirada na obra de João Ubaldo Ribeiro, *A Casa dos Budas Ditosos*.



2008. Gerald Lins, homenageado, recebe um beijo de seu filho Ivan Lins e a estatuetta de Jorge Bragança.

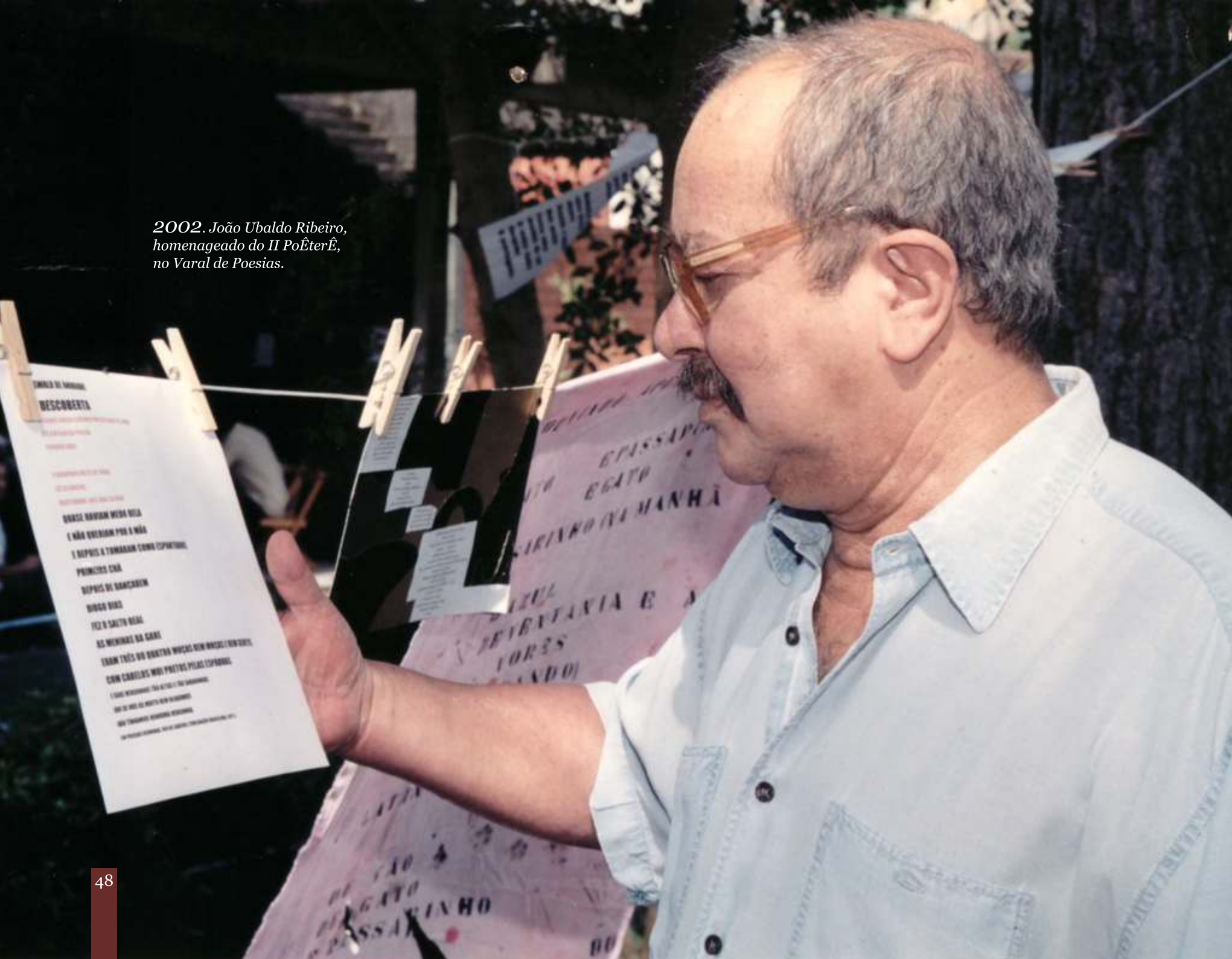


2008. Zuenir Ventura, Michelle Bronstein e Ferreira Gullar no VIII PoÊterÊ.



2008. Ferreira Gullar e Zuenir Ventura fazem o inesquecível bate-papo que para deleite da plateia substituiu as palestras que cada um faria individualmente.

2002. João Ubaldo Ribeiro,
homenageado do II PoÊterÊ,
no Varal de Poesias.



Patronos do PoÊterÊ

2000: Ferreira Gullar
2002: João Ubaldo Ribeiro
2003: Luis Fernando Veríssimo
2004: Ricardo Cravo Albim
2005: Nélida Piñon
2006: Affonso Romano de Sant'Anna
2007: Murilo Melo Filho
2008: Zuenir Ventura
2009: Alice Nunes
2010: Olga Savary
2011: Lêdo Ivo
2012: Edla Van Steen
2013: Sylvia Orthof
2014: Sérgio da Costa e Silva
2015: Domício Proença Filho
2016: Henrique Morelembaum
2017: Mary del Priore

*2017. Releitura da
Marca do PoÊterÊ, pelo
designer Thierry Dantas.*





Foto: Thierry Dantas



Fecham-se as Cortinas

Meados de 2018. A atividade não para no Centro Cultural FESO Pro Arte. A produção dos festivais *Prata da Casa* e *PoÊterÊ* já está a todo vapor, em meio ao burburinho dos demais eventos que ocorrem ao longo dos meses, como os concertos, exposições e cursos. Além disso, novos projetos já tomam forma, tal como a orquestra de jovens a ser constituída de meninos e meninas de regiões carentes da cidade, de maneira a abrir-lhes portas que geralmente se encontram fechadas, e a construção de um novo teatro multiuso, mais adequado aos tipos de espetáculos e afluência do público na Pro Arte do século XXI.

Com o apoio da Fundação Educacional Serra dos Órgãos, o conselho, os diretores, os funcionários e os colaboradores do Centro Cultural FESO Pro Arte vêm conseguindo manter a instituição como um farol de cultura na cidade, ao longo do ano atraindo milhares de cidadãos a seus concertos, exposições e eventos especiais, oferecidos gratuitamente a uma população carente de opções culturais de qualidade – e mantendo, assim, os ideais da antiga Fundação Pro Arte e de seu fundador Theodor Heuberger, que tinha como lema “música e arte para a humanidade”.

Documentos e textos consultados

ADRIANO, C.; VOROBOW, B. A revolução de Koellreutter: Lições de vanguarda. *Folha de São Paulo - Caderno Mais! São Paulo*, 7/11/1999.

COUTO, André L. F. Pró-Arte (Sociedade Pró-Arte de Artes, Ciências e Letras). Disponível em: <http://brasilartesciclopédias.com.br/tablet/temas/pro-arte.php>

Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro. Ano XXXV, no 10.128. Niterói, 18 de junho de 1965, p. 1.

LACOMBE, Marcelo S. Masset. *Pro Arte: uma experiência de centro cultural na década de 30*. (Relatório de pesquisa). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2007.

LACOMBE, Marcelo S. Masset. 1924: uma Exposição de Arte e Arte Decorativa Alemã no Brasil. *Baleia na Rede*, Vol. 1, nº 6, Ano VI, Dez/2009

TOURINHO, Irene. Encontros com Koellreutter: sobre suas histórias e seus mundos. *Estudos Avançados*, 13 (35), 1999.

VALLETTA, M. A revolução de Koellreutter: Koellreutter por Tom Zé. *Folha de São Paulo - Caderno Mais! São Paulo*, 7/11/1999.

O Autor

Nascido em São Paulo, André Gattaz graduou-se em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica em 1988, iniciando carreira como jornalista. Graduiu-se como Bacharel em História pela USP em 1991, fazendo em seguida o Mestrado e o Doutorado em História Social nesta mesma instituição. Em 1996 teve seu primeiro livro publicado, *Braços da Resistência: história oral da imigração espanhola*. Desde então publicou cerca de duas dezenas de artigos em revistas acadêmicas de História no Brasil e no exterior, tendo sido um dos pioneiros da utilização da metodologia da História Oral no Brasil.

Publicou em 1999 o livro de contos *O Bug do Milênio*. Em 2002, publicou a primeira edição de *A Guerra da Palestina: da criação do Estado de Israel à Nova Intifada*, passando a atuar também em Relações Internacionais e Geopolítica, área em que publicou quase uma centena de artigos em periódicos, sites da Internet e em seu próprio site. Em 2005, publicou a primeira edição do livro *Do Líbano ao Brasil: história oral de imigrantes*. É autor de textos didáticos, tendo publicado quatro módulos para o sistema Universidade Aberta do Brasil na área de História Geral. Organizou, juntamente com Vanessa Rojas Fernandez, *Imigração e imigrantes: uma coletânea interdisciplinar*, publicada em 2015.

Entre os anos de 2003 e 2012 lecionou em diversas universidades em Salvador e no interior da Bahia. Atua desde 2013 como Coordenador Editorial da Editora Pontocom, e desde 2017 como Assessor Pedagógico na Direção de Ensino a Distância do UNIFESO (Teresópolis).

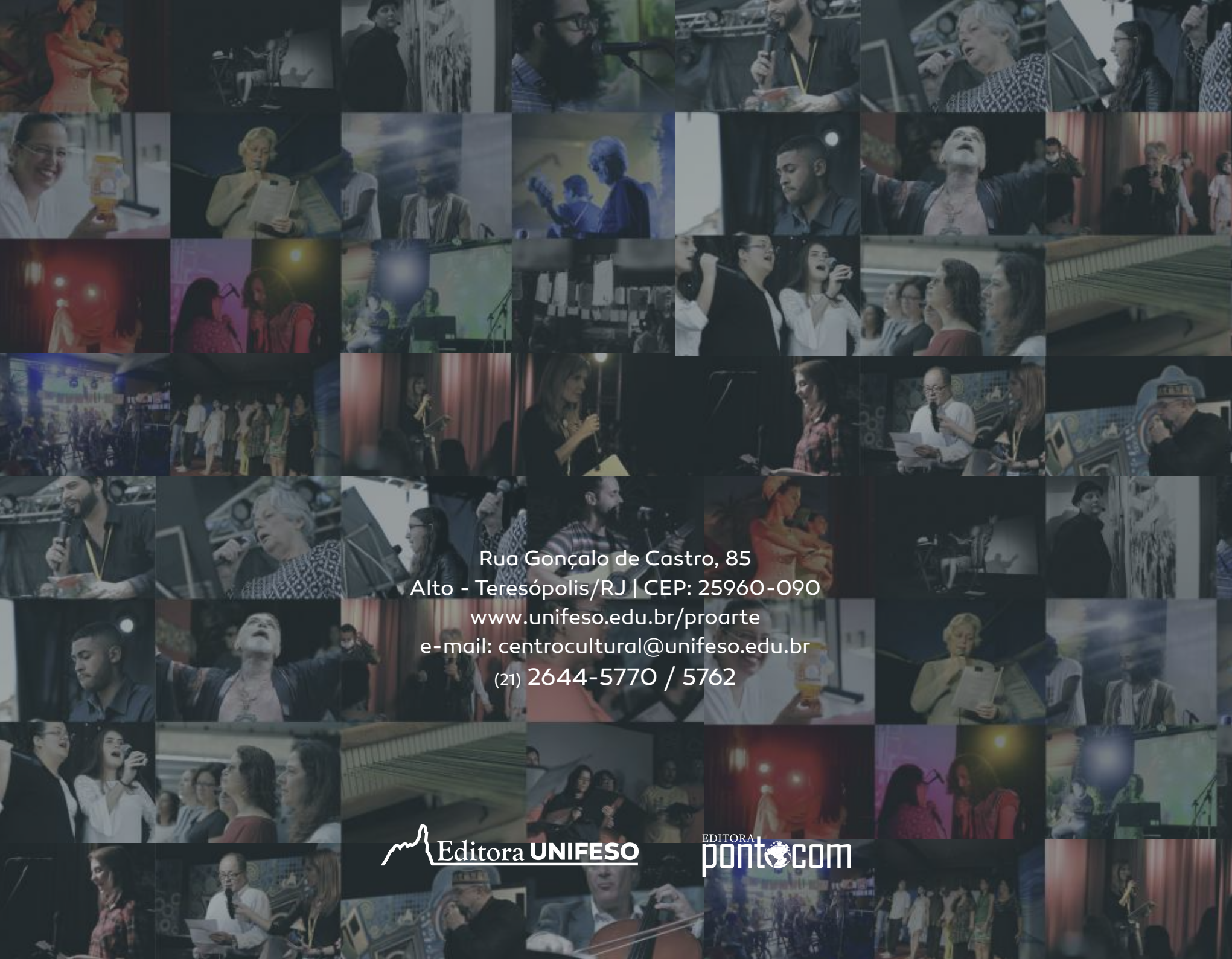
Contato: gattaz@gmail.com





Observação:

Embora em sua origem a entidade aqui retratada tenha se denominado “Pro Arte”, ao longo de sua história também se usaram as grafias “ProArte”, “Pró Arte” e “Pró-Arte”. Neste texto, adotamos apenas a grafia original, respeitada atualmente no nome do Centro Cultural FESO Pro Arte.



Rua Gonçalo de Castro, 85
Alto - Teresópolis/RJ | CEP: 25960-090
www.unifeso.edu.br/proarte
e-mail: centrocultural@unifeso.edu.br
(21) 2644-5770 / 5762

 Editora **UNIFESO**

EDITORIA
pontocom